



BIMENSAL | 25 MARÇO 2021 | N.º 668

entremARGENS

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS FERNANDES

APARTADO 19 . 4796-908 VILA DAS AVES.

TELE: 252 872 953

EMAIL: jornalentremargens@gmail.com

PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL

DE ENTRE-OS-AVES, CRL

1,00 EURO

J·O·R·G·E
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

Alberto Costa aprovado como candidato do PS à câmara de Santo Tirso

Decisão da concelhia socialista foi unânime. Atual presidente da câmara avança assim para o ato eleitoral autárquico de outubro pela primeira vez enquanto cabeça de lista. **Página 13**

NA CENTRAL DE CANIÇOS, SENTE-SE O TURBULENTO CORRER DA HISTÓRIA

DESTAQUE 4 E 5

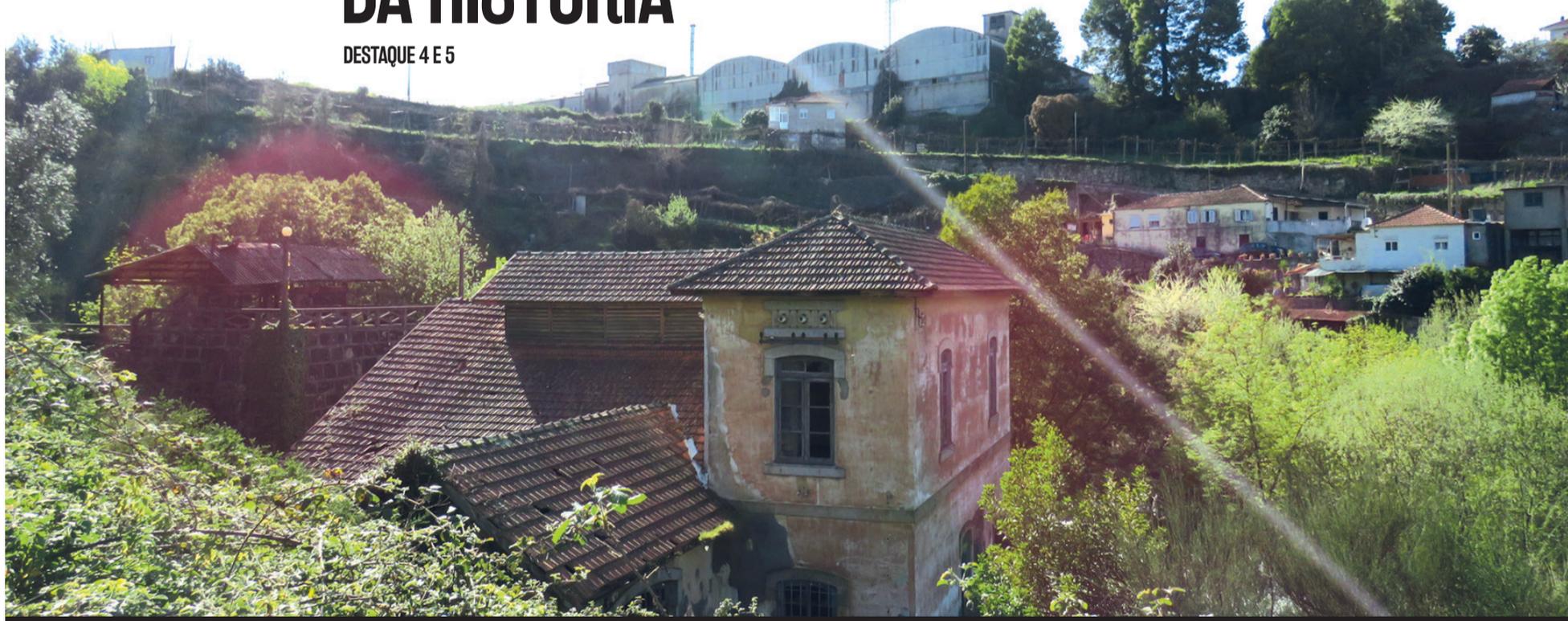
O comércio que desconfina, um passo de cada vez

Entre vendas ao postigo, atendimentos por marcação prévia e vendas online, algum do comércio tradicional voltou a reabrir. O medo é inevitável, alguma falta

de apoio torna-se evidente, mas a esperança de verem os seus negócios a voltarem à normalidade não desvanece. **Páginas 8 e 9**

DESPORTO 16
Voleibol
do CD
Aves tem
playoff
no fio da
navalha

Tirsense
fica
no CNS



ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPessoal, L.da



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS

Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telefone: 252 563 250

S. MARTINHO DO CAMPO

Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

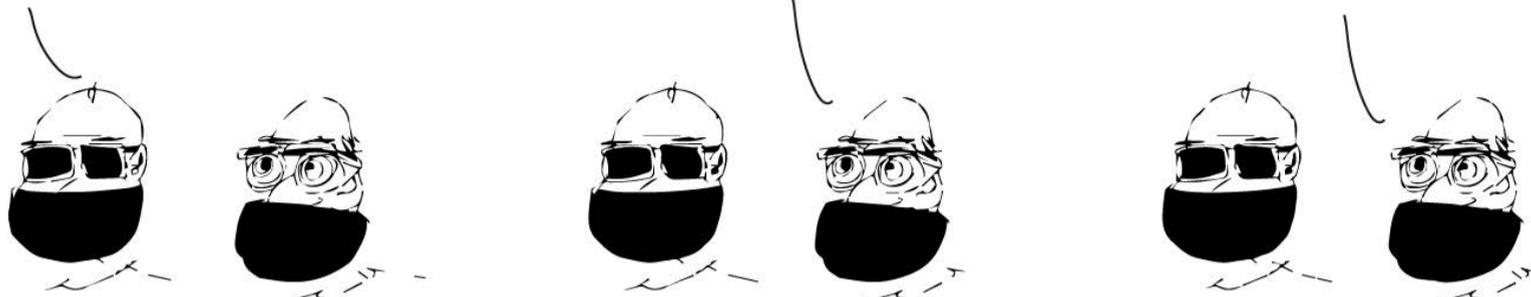
VILA DAS AVES

Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

Não desanimes! Em abril vai haver centros de vacinação rápida e depressa chega a nossa vez...

Ora, ora... Se houver vacinas não de faltar as seringas... Se houver vacinas e seringas não de faltar os enfermeiros...

E se não faltar mais nada vai faltar o povo que não tem telemóvel nem internet e fica à espera da carta que os CTT hão de trazer...



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO
LUÍS
FERNANDES
DIRETOR

Trinta e quatro anos de intervenção cívica

Napoleão Ribeiro inicia colaboração com o Entre Margens

Músico e estudioso na área do património e tradições populares vai assinar uma crónica mensal

Napoleão Ribeiro é membro da Associação Cultural Tirsense e da Escola de Música Tradicional da Ponte Velha, da qual foi membro fundador. Tem publicados diversos trabalhos em livro e em vídeo relacionados com o património cultural material e imaterial associado às práticas musicais do Norte de Portugal e da Galiza.

É membro da Associação Portuguesa para o Estudo e Divulgação da Gaita-de-foles para a qual tem registado todo o tipo de histórias e músicas relacionadas com gaiteiros e zés pereiras do Minho; estudos sobre iconografia e documentação histórica acerca do uso do instrumento em Portugal.

Na atualidade, desenvolve a sua atividade musical em diversos projetos dos quais se destacam Pantomina, Gaiteiros da Ponte Velha e Chulada da Ponte Velha. É programador dos festivais de música galaico-portuguesa Encontro de Tocadores-Entre Margens, em Caminha e Palheta Bendita, em Santo Tirso. É antropólogo no Gabinete do Património Cultural da Câmara Municipal da Trofa onde realiza trabalhos e publicações sobre a história deste concelho.

A colaboração vai iniciar-se a partir da edição de dia 8 de abril.

Passa, por estes dias, mais um ano sobre a meritória iniciativa que foi editar um jornal em Vila das Aves.

O Entre Margens não foi pioneiro, pois poucos anos antes do seu lançamento ainda se publicava uma segunda série do Jornal das Aves, cuja fase inicial antecedeu a elevação a Vila, na década de 1950.

E muitos anos antes, no início de 1921, já um ilustre pároco de S. Miguel das Aves tinha lançado uma iniciativa editorial que respondia pelo nome de Ecos de Negrelos (depois foi Ecos do Ave), que foi retomado, muitos anos mais tarde, no contexto da freguesia de que o título transporta o nome.

Um jornal local é a memória duma terra. Felizmente, mesmo durante as décadas em que Vila das Aves não teve imprensa, os textos dos correspondentes nos jornais da sede do concelho são testemunhos históricos valiosos, nomeadamente no mais que centenário Jornal de Santo Thyrsó, desaparecido há poucos anos.

O jornal regista a história de uma região e, no caso do Entre

Margens, a partir de uma ancoragem à Vila das Aves, procuramos uma ligação às freguesias vizinhas e ao concelho, com relevo para a sua sede.

Duas associações de imprensa regional definiram o ano que corre como “Ano da Imprensa Regional”, numa perspetiva e compromisso de agregar iniciativas para que se “garanta a sustentabilidade e desenvolvimento dos jornais locais e regionais”. Neste sentido as associações de imprensa “encorajam as autarquias e associações de municípios a estabelecerem planos permanentes de investimento na Imprensa Regional, com total transparência, sem qualquer condicionamento da linha editorial, garantindo assim a liberdade e o acesso à informação das populações que representam”.

Mais asseguram os promotores do ano da imprensa regional que “sem uma imprensa regional forte, a democracia será fraca e estará ameaçada”. E exortam ao debate da “realidade que emerge de forma crescente nas comunidades locais, onde muitas autarquias,

entre outras entidades, passaram a recorrer diariamente às plataformas digitais a pretexto de anúncio de medidas, explicações várias, resposta a críticas e divulgação de todo o tipo de iniciativas, esquecendo o papel dos órgãos de comunicação social e a mediação dos seus jornalistas”. Noutros casos, acrescentamos nós, recorrem mesmo ao formato tradicional da imprensa, entregando propaganda com aparência de notícias.

Com 34 anos de publicação contínua e com uma imagem de qualidade, de probidade e de honorabilidade, o Entre Margens agradece a confiança (que acreditamos merecer) dos seus assinantes, anunciantes e patrocinadores. E agradece desde já a amplificação que se possa fazer por novos assinantes e patrocinadores e até mesmo de novos colaboradores. Da autarquia municipal, com o reconhecimento da importância dos jornais para o desenvolvimento concelhio, esperamos uma ajuda mais lúcida e mais sólida para a sustentabilidade do nosso projeto.



COM 34 ANOS DE PUBLICAÇÃO CONTÍNUA E COM UMA IMAGEM DE QUALIDADE, DE PROBIDADE E DE HONORABILIDADE, O ENTRE MARGENS AGRADECE A CONFIANÇA (QUE ACREDITAMOS MERECEM) DOS SEUS ASSINANTES, ANUNCIANTES E PATROCINADORES.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

CASTRO & CASTRO

GABINETE DE CONTABILIDADE

CONTABILIDADE
CONSULTADORIA
INCENTIVOS AO INVESTIMENTO
PROJETOS PORTUGAL 2020
SEGUROS

TEL. 252 872 438
GERAL@GCC.PT

PRAÇA DE BOM NOME, 161
4795-025 VILA DAS AVES

MARGINAL CRÓNICA



HUGO RAJÃO
DOUTORANDO
UNIVERSIDADE DO MINHO

Libertem as vacinas: um breve argumentário



É TRISTE PERCEBER QUE A UE É MAIS IMPLACÁVEL A FAZER IMPOSIÇÕES A UM ESTADO-MEMBRO, DEMOCRATA E SOBERANO, COMO A GRÉCIA, DO QUE A DUAS OU TRÊS EMPRESAS FARMACÊUTICAS

Escrevo este artigo partindo da suposição de que estamos praticamente todos de acordo quanto ao interesse de vacinar contra a covid-19 o máximo da população e o mais rapidamente possível, em prol da superação da pandemia. Nesse sentido, é urgente que os Estados, principalmente os europeus, exijam aos laboratórios com os quais negociariam, a partilha da tecnologia subjacente às vacinas, a fim de se maximizar a sua produção. Neste artigo, procuro elencar alguns dos argumentos que justificam tal opção.

O primeiro argumento prende-se com a eficiência. A capacidade de produção instalada excede a dos laboratórios que possuem as patentes das vacinas, logo a partilha das últimas levaria, potencialmente, a uma maior disponibilidade de stock de vacinas e em menos tempo. A objeção segundo a qual não é possível replicar, pelo menos em tempo útil, as mesmas é contrariada pelas palavras do fundador do In-farmed e ex-bastonário da Ordem dos Farmacêuticos Aranda Da Silva, pelos laboratórios Indianos que têm pedido autorização para começar a replicar vacinas, e pelos laboratórios, além dos de origem, que já se encontram a fazê-lo. Por exemplo, nos EUA, a vacina da Johnson & Johnson começará a ser produzida pela rival Merck.

O segundo diz respeito ao direito moral de acesso público à propriedade industrial. Se é certo que as vacinas até agora disponíveis foram desenvolvidas em empresas privadas, não é menos verdade que tal resultou de um apoio em grande medida público. O dinheiro dos contribuintes, dos vários Estados, financiou quer a investigação básica, quer a aplicada. Mais do que isso, assegurou o risco. Em caso de insucesso, os laboratórios continuariam a receber os valores acordados. Já para não falar da agilização burocrática para a autorização, e conseqüente comercialização, e os meios dispensados para armaze-

namento e distribuição. Portanto, o que se exige é que à socialização dos riscos corresponda a socialização dos benefícios.

O terceiro relaciona-se com o anterior, mas alude antes ao direito legal de acesso público à patente. Os tratados internacionais preveem o levantamento compulsório das patentes, em situações excepcionais. Haverá situação mais excepcional que esta?

O quarto concerne à eficiência económica. Os liberais defendem com unhas dentes a propriedade industrial, em nome da eficiência económica. No entanto, pelo menos neste caso, a política de patentes atrasa a vacinação em massa e conseqüentemente o retomar do normal funcionamento da atividade económica. Posto isto, a alegada virtude da propriedade industrial trata-se de uma petição de princípio.

Por fim, mas não menos importante, o argumento da justiça global. A massificação da produção faria com que a vacinação se espalhasse mais rapidamente a todo o mundo, em invés de ficar retida nos países ricos. Há várias razões que o justificam. Por um lado, a vacinação só é eficaz se houver imunidade de grupo global. Por outro, há uma relação de causalidade entre a nossa riqueza (enquanto países ricos), que nos permite “criar” vacinas, e a pobreza dos países no outro extremo, que, portanto, não o conseguem tão facilmente. Partilhar vacinas, é partilhar o fardo. Para não falar de razões puramente humanitárias, que chegariam e sobriariam para justificar a distribuição global.

São apenas alguns argumentos, dos muitos que ficaram por expor. Assim sendo, de que está à espera a Comissão Europeia? É triste perceber que a UE é mais implacável a fazer imposições a um Estado-membro, democrata e soberano, como a Grécia, do que a duas ou três empresas farmacêuticas. Triste, mas não surpreendente.



FÁTIMA PACHECO
EDUCADORA (BRASIL)

Pode alguém ser quem não é?

Acreditem que me sento sem saber o que escrever. Estou de saída de Portugal desde o início de fevereiro. Sempre que a data está perto recebo a mensagem da impossibilidade de partir. Sorte a minha que tenho casa, apoio familiar e carinho de todos os que me cercam. Imagino aqueles que se encontram em situação precária: sem casa, sem trabalho, sem assistência médica, sem, sem... resiliência precisa-se, mas será que esta é suficiente para o equilíbrio emocional que qualquer pessoa necessita?

Peço, como canta Maria Rita, que “*Mande(m) notícias do mundo de lá*” e recebo todos os dias informações de horror. A morte anda de braço dado com a idiotice. A pandemia não é levada a sério. O poder central quer atingir a imunidade de “rebanho” pela contaminação da doença, como se isso não dizimasse vidas. No início apelava ao isolamento dos mais velhos e com co-morbilidades, a que chamava de isolamento vertical, agora vemos jovens a morrer porque não têm medo do vírus, ou não querem ser maricas, como diz o chefe de estado.

Outras instâncias de poder pedem e, depois, intimam a um confinamento mais rigoroso após verificarem a incapacidade de resposta de hospitais públicos ou privados. Nem essa situação lastimável é capaz de abrir a mente de pessoas mal formadas que se dão ao luxo de fazer carreatas junto a hospitais onde quem defende vidas luta contra o cansaço, a falta de leitos, a falta de... tudo. O dia de ontem contabilizou quase três mil mortes. O que mais será necessário para que o bom senso entre na cabeça desses seres humanos?

Enquanto isso, lá como cá, empresas vão fechando por incapacidade financeira. Talvez se a pandemia tivesse sido levada a sério no ano passado o descalabro económico não fosse tão grave, quem sabe? Não faltaram muitos palpites que de tudo parecem saber um pouco. E que tal se somente se tivesse escutado quem domina, pouco que fosse, o assunto?

Por aqui, vamos convivendo com o que e como se pode viver HOJE... E como não pode alguém ser quem não é só nos resta dizer: *aceitem que dói menos.*



PEÇO, COMO CANTA MARIA RITA, QUE “MANDE(M) NOTÍCIAS DO MUNDO DE LÁ” E RECEBO TODOS OS DIAS INFORMAÇÕES DE HORROR. A MORTE ANDA DE BRAÇO DADO COM A IDIOTICE

**Funerária das Aves
Alves da Costa**

Serviço permanente

Telef. 252 941 467
Telem. 914 880 299
Telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria
CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESTAQUE PATRIMÓNIO INDUSTRIAL

NA CENTRAL DE CANIÇOS, SENTE-SE O TURBULENTO CORRER DA HISTÓRIA

Datada de 1905, a central de Caniços 1, agora designada São Pedro, situada na margem do Vizela em território avense, é a primeira hidroelétrica da região, construída para servir as necessidades de energia da Fábrica do Rio Vizela na primeira década do século XX. A porta de entrada para um outro tempo.

TEXTO PAULO R. SILVA E
AMÉRICO LUÍS FERNANDES
FOTOS PAULO R. SILVA E SUSANA SILVA

Desde tempos milenares que a ideia do aproveitamento da força da água como motriz está presente no imaginário humano. É transversal a todo o processo histórico como se estivesse vincado no ADN. É uma espécie de mapa que nos conduz pelos caóticos caminhos da história ou uma árvore genealógica da qual rastreamos os ancestrais predecessores.

A industrialização do Vale do Ave que se inicia em meados do século XIX é, por si só, um processo que concentra todas as etapas da revolução, dos engenhos primitivos às máquinas sofisticadas, num relativamente curto espaço de tempo.

Cem anos depois do espoletar da

Revolução Industrial em Inglaterra, era fundada a Fábrica do Rio Vizela, em 1845. Primeiramente, a motriz era a força da água que iria movimentar rodas hidráulicas para sustentar toda a maquinaria, mas com o progresso e a expansão da fábrica, as necessidades energéticas passaram a ser outras.

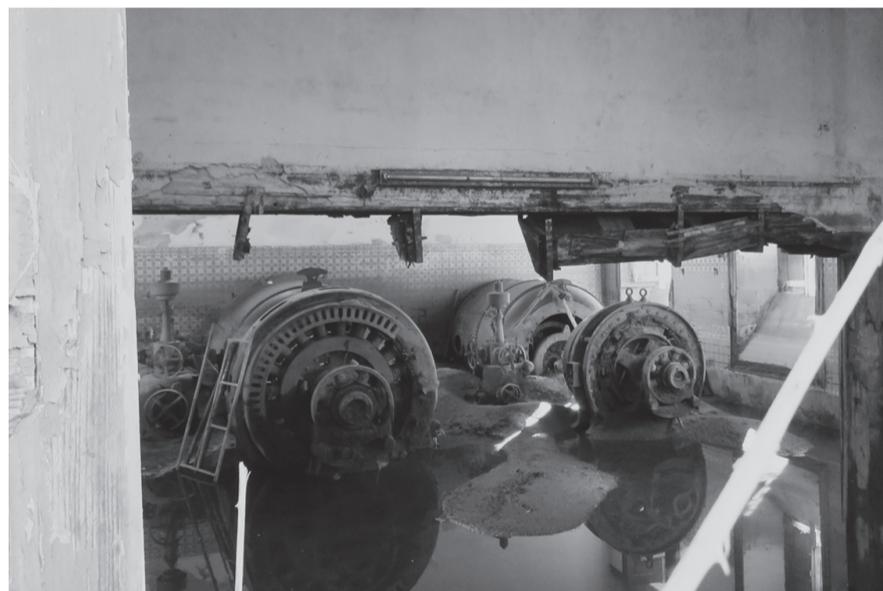
Devido aos caudais diminutos do rio durante o verão, a aposta para resolver esses problemas passou pela máquina a vapor, que transformava em movimento a pressão do vapor de água produzido em caldeiras. As grandes chaminés a que, por cá, se chamam canudos, são testemunhos físicos da presença de uma caldeira. O mais antigo (que já não existe) deverá ser datado de 1879, a primeira caldeira ainda alimentada a lenha e apenas mais tarde, após o aparecimento do caminho de ferro, 1883, a carvão, que era armazenado no ‘barracão’ e depois transferido para a fábrica.

Pouco tempo depois, em 1888 é construído o imponente canudo que marca a paisagem na margem esquerda do Vizela e as máquinas de vapor moviam os maquinismos da fábrica. Quatro anos mais tarde já eram três os canudos e algum tempo depois surgiu um outro, o que justifica que se dissesse que era a fábrica dos 4 canudos.

A energia elétrica começou a ser usada na indústria no final do século XIX e a sua produção terá sido inicial-



MÁRIO MACHADO GUIMARÃES CONFESSA QUE A IDEIA É VOLTAR A COLOCAR A CENTRAL DE CANIÇOS 1, OU SÃO PEDRO COMO AGORA É DESIGNADA, A TRABALHAR. A CONCESSÃO ESTÁ VÁLIDA E EXISTE UM PROJETO PARA A SUA REQUALIFICAÇÃO E FUNCIONAMENTO. HÁ DE SER COLOCADO EM PRÁTICA BREVEMENTE.



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



mente feita por geradores acionados pelas máquinas a vapor. Só nos primeiros anos do século XX começou a produção da hidroeletricidade, a chamada “hulha branca”, pelo aproveitamento do potencial de energia da água dos rios em pequenas barragens. As indústrias algodoeiras do vale do Vizela e do Ave foram quem liderou todo o processo. São disso testemunhas as centrais ainda hoje presentes em território avense seja em Caniços, no Amieiro Galego, na Pinguela de Romão a juntar a outras instaladas dentro das próprias fábricas.

A ‘Rio Vizela’ foi perscrutora desta solução energética na dobragem do século. Em 1905, entrou em funcionamento a central hidroelétrica de Caniços 1 (já que Caniços 2 é a designação atribuída à central situada na outra margem, já em Bairro). Uma estrutura própria pensada especificamente para o aproveitamento da água do rio Vizela em energia elétrica, com uma dupla turbina. Daí, a energia elétrica era enviada por cabos elétricos para a fábrica que se situava a cerca de 1,5 km de distância.

Esteve em funcionamento durante praticamente um século com a maquinaria e o engenho original. A concessão para a exploração dos recursos hídricos fora passada pelo Rei D. Carlos “para a eternidade” tendo, no entanto, sido renegociada com o Estado português já no século XXI.

REQUALIFICAR PARA VOLTAR A PRODUZIR

Estar perante a central de Caniços é um momento solene. No ar, sente-se o peso do turbulento correr da história como se entrássemos num portal do tempo e do outro lado estivesse 1905, quase imperturbável, isolado do mundo que a envolve.

A remota localização ajuda a criar este efeito. Estamos na foz do rio Vizela, no ponto em que este conflui com o Ave, bem no limite do lugar de Cense, Vila das Aves. A dualidade entre passado e presente também está vincada na linha de caminho de ferro que por ali cruza os cursos de água tal como o faz desde a década de 80 do século XIX, sendo que a ponte que outrora servia a linha férrea, continua a ligar as duas margens, mas por via pedonal.

O edifício continua de pé, com o tom alaranjado a fazer-se notar facilmente do verdejante envolvente. Degradado, é certo, mas de ossos rígidos. No interior, lá estão eles. Os dois engenhos transformadores de energia. Imponentes máquinas que ocupam a belíssima sala das máquinas ornamentada por azulejos, inundada pela água da chuva de um inverno rigoroso.

Desde que deixou de produzir, a Central de Caniços tem sido vítima

da “doença do cobre”, como explica Mário Machado Guimarães em conversa com o Entre Margens. O cobre e os materiais que poderiam dar algo retorno imediato foram roubados. Mantém-se a bela estrutura das máquinas feitas para serem intemporais, dando a ideia de que se nos atrevéssemos, podíamos carregar num qualquer botão e elas voltariam a funcionar, como se nada se tivesse passado.

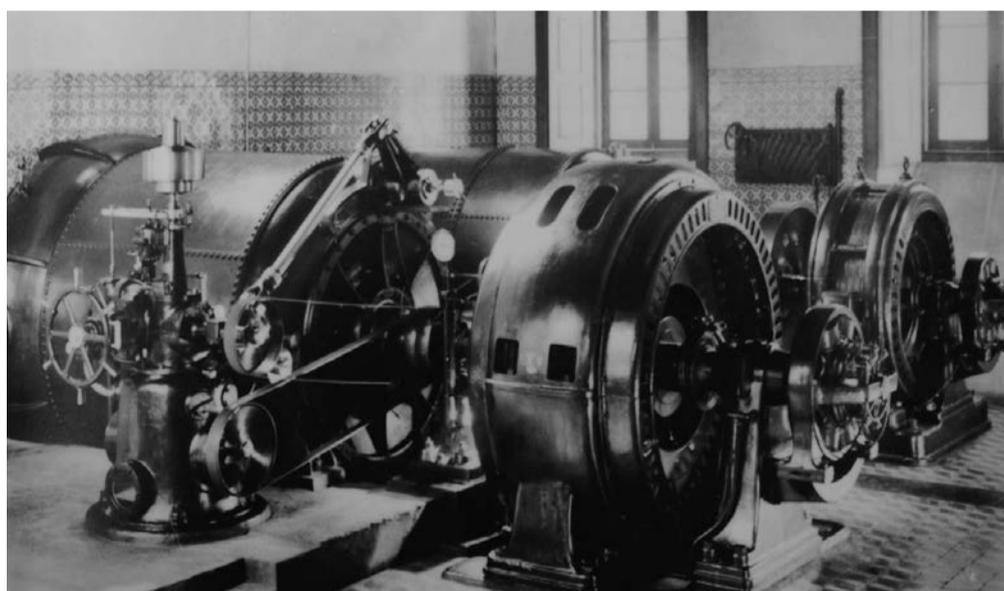
Mas não. Pelo menos, não para já. Mário Machado Guimarães confessa que a ideia é voltar a colocar a central de Caniços 1, ou São Pedro como agora é designada, a trabalhar. A concessão está válida e existe um projeto para a sua requalificação e funcionamento. Há de ser colocado em prática brevemente. O processo está a correr os seus trâmites.

Aquela que é a primeira central hidroelétrica do rio Vizela, integrante da bacia com mais mini-hídricas da Europa, a bacia do Ave, voltará a transformar a água do rio em energia elétrica.

A intenção é manter o lado romântico do espaço, mesmo que seja quase impossível manter as velhas máquinas a funcionar tal como eram. As belas carcaças e o que for possível reabilitar, sê-lo-á. O restante terá de ser modernizado em versão retromod.

A Central Hidroelétrica de Caniços é um património arquitetónico e de arqueologia industrial vital para a história da vila, da região e do país. Se para além da salvaguarda do património for possível fazer com que volte a ter a mesma função para o qual foi concebido, tal é o melhor de dois mundos. Locais destes merecem fazer parte da comunidade.

EM CIMA, VISTA EXTERIOR DA CENTRAL DE CANIÇOS. AO CENTRO, EM DESTAQUE OS GRUPOS GERADORES: À ESQUERDA, NA ATUALIDADE, À DIREITA EM 1908. EM BAIXO, PORMENOR DO SISTEMA DE FECHO DAS COMPORTAS, FACHADA NORTE DO EDIFÍCIO E CANAIS DE ADUÇÃO



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

OPINIÃO ESQUERDA - DIREITA

Jogo de cadeiras ou projeto para o futuro?

A corrida às eleições autárquicas finalmente começou. Nas últimas semanas têm sido divulgados candidatos e possíveis coligações estão agora em cima da mesa. Para já apenas uma coisa é certa - o machismo estrutural na escolha de candidatos às autarquias está ainda bem vivo. As eleições autárquicas são normalmente das piores em igualdade de género, fazendo-nos a todos questionar o progresso e evolução conquistado até ao momento. Exemplo máximo disso vem do PSD que, em cem candidatos oficialmente apresentados, apenas três são mulheres. Diz Rui Rio que é difícil encontrar mulheres na política. Dizemos-lhe nós que tem procurado pouco.

Santo Tirso não tem sido exceção nestas novidades autárquicas. Tivemos já apresentação de dois candidatos à Câmara Municipal e começa-se a discutir futuros candidatos a Juntas de Freguesia e Vereadores. Mas uma palavra bastante usada por vários políticos de peso na nossa cidade durante este processo tem sido: "jogo de cadeiras". Esta frase é o espelho do que tem sido a política tirsense nos últimos quarenta anos. Apresentam-se as caras dos candidatos e fazem-se previsões para nomes nas listas. No entanto, aquilo que seria o essencial para a discussão política é renegado para segundo plano - o projeto para o futuro! Todas as apresentações têm sido vazias de ideias ou propostas. Que interessa à população tirsense conhecer os rostos se não se conhece o projeto político?

Pertenço a uma geração que ainda viveu pouco mas passou já por duas grandes crises económicas. Vimos a

Troika a chegar a Portugal e esperamos agora as consequências desta pandemia. Vimos as gerações mais velhas perderem aquilo que construíram com o seu trabalho, a perderem rendimentos e a perderem as suas casas. Crescemos com a fatalidade do trabalho precário e com apenas a miragem de ter uma casa própria. Vivemos agora com o medo das alterações climáticas e com receio do crescente discurso de ódio e ataque a liberdades já conquistadas, mas ainda tão frágeis. Pedimos apenas os direitos mais básicos, mas continuamos a ser ignorados.

Durante muitos anos, as câmaras recusaram o papel transformador que podiam e deviam ter na população que servem. Queremos uma cidade de Santo Tirso com famílias, jovens, emprego digno e com a vida que sabemos que pode ter. Não há milagres para que isso aconteça, mas também não estamos destinados a que seja sempre assim. Para a mudança necessária são precisas propostas coerentes, sem "jogos de cadeiras" ou interesses por trás.

Teremos em outubro uma escolha essencial para o nosso futuro. Mas para que o futuro seja de todos, são necessárias as ideias de todos até lá. De todos e de todas que não se conformam com o "não há nada a fazer" ou o "vai-se fazendo devagarinho". De todos e de todas que reclamam para si a sua cidade, com transportes públicos, possibilidade de ter uma casa e cultura por perto. Precisamos de emprego digno e que a Câmara seja a maior defensora disso mesmo. Uma cidade que sirva os trabalhadores e não os grandes interesses ou exploradores. Que não aceite ter uma rua com o nome de Salazar, mas sim que homenageie os homens e mulheres que ajudaram a construir esta cidade com o seu trabalho.

Teremos finalmente mais alternativas em outubro. Maior pluralidade, democracia e representação será finalmente uma realidade. Mas a democracia não significa apenas o direito ao voto. Significa construirmos todos juntos, todos os dias a nossa realidade. Saibamos juntar-nos para pensar um projeto para o futuro de Santo Tirso!



ANA ISABEL SILVA
INVESTIGADORA I3S
UNIVERSIDADE
PORTO / BE



PRECISAMOS DE EMPREGO DIGNO E QUE A CÂMARA SEJA A MAIOR DEFENSORA DISSO MESMO. UMA CIDADE QUE SIRVA OS TRABALHADORES E NÃO OS GRANDES INTERESSES OU EXPLORADORES.

Prioridades sem critério...

Foi com alguma surpresa e perplexidade que assisti, ao longo do mês de fevereiro, a uma intervenção no edifício sede da Junta de Freguesia de Vila das Aves. Este prédio, inaugurado em 2005, foi objeto de obras de manutenção profundas, nomeadamente na fachada do edifício, pouco mais de 15 anos depois da sua abertura!

Não me vou aqui deter sobre a pertinência das obras, a sua extensão, importância e custo destas.

Vou apenas refletir e ponderar sobre a sua oportunidade e prioridade face às demais manutenções indispensáveis e urgentes na Vila. Um exercício simples que, mais uma vez, passou ao lado do executivo desta junta...

Ao que me dizem, a intervenção no edifício estava inscrita no PPI, Plano Plurianual de Atividades, o que a ser verdade, significa que foi prevista. Por isso não terá sido uma emergência, mas sim algo que, estranhamente, se terá revelado indispensável no imóvel ao fim de um tempo pouco razoável.

Se o edifício já não tolerava mais tempo sem obras, como continuam a aguentar alguns passeios com mais de 50 anos de vida e sem qualquer manutenção? O certo é que aguentam, ai aguentam, aguentam!

E o pavimento das nossas ruas? Aguentam, aguentam!

E aquele minúsculo jardim, implantado no separador central existente no Largo da Tojela. Aguentava sem o sistema de rega automático que lá lhe colocaram nos primeiros dias de janeiro? Claro que aguentava!

E os avenses? Será que aguentam estas escolhas e estes critérios de prioridade, ou estas prioridades sem critério? Ai aguentam, aguentam!

Não sei é se a minha terra aguenta mais outro mandato sem investimento, sem rumo estratégico, sem visão de futuro.

Assim se passou o primeiro trimestre deste ano em termos de atividade efetiva na Vila, onde timidamente também se realizaram algumas podas e abates de árvores em situação perigosa, se roçaram as ervas no Parque do Amieiro Galego e nas imediações do viaduto da EN 105.

Já em termos mediáticos, a atividade tem sido mais intensa...

O Presidente da Junta deu a um

órgão de comunicação digital uma "entrevista" de balanço de três anos de atividade. Uma "entrevista" bem mais longa que profícua, à semelhança do seu mandato...

Já quanto ao problema das infiltrações de água no cemitério novo, assunto que foi suscitado nas reuniões públicas da Câmara e da Assembleia Municipal, em 25 de fevereiro, o Presidente da Junta nada disse, entrou mudo e saiu calado. Mas poucos dias, depois já opinava neste jornal, mesmo sem qualquer parecer técnico, dizendo tão somente que "a solução passa por construir um muro entre a parte já ocupada e aquela onde se encontra a mina da água".

Este presidente, calado é um poeta!

Sobre o muro do antigo cemitério, entretanto devidamente reforçado, este Presidente da Junta também tinha dito que não se justificavam alarmismos, mas o certo é que o problema foi devidamente confirmado e solucionado a preceito, com uma intervenção especializada, numa obra adjudicada pela Câmara Municipal. E não foi ele a resolver coisa alguma, tal como afirma na última edição do Jornal Entre Margens.

Confrontado agora com os problemas do excesso de água nos terrenos do cemitério novo, também diz que "não é uma urgência", e até ousa propor uma solução sem qualquer parecer técnico!

O desafio que temos pela frente é definitivamente encontrar uma solução estável e duradoura para o futuro, com visão estratégica de forma a evitar sobressaltos regulares entre a população.

É preciso assumir o compromisso de resolver, nomeadamente, os problemas mais comuns que nos apoquentam!

Soluções realistas e viáveis para os problemas prementes.

É para isso que servem os eleitos, seja no cemitério ou ao pé da porta de cada um.

Nas ruas ou nos passeios, na higiene e na limpeza, na iluminação, na sinalética, no trânsito, etc., etc.

É isso que pode motivar as pessoas a saírem de casa para ir votar.

Eu votarei em quem acreditar que melhor consiga fazer isso... e não têm segunda oportunidade para me desiludirem!



JOSÉ MANUEL
MACHADO
EX-VEREADOR
CM SANTO TIRSO
PSD



E OS AVENSES? SERÁ QUE AGUENTAM ESTAS ESCOLHAS E ESTES CRITÉRIOS DE PRIORIDADE, OU ESTAS PRIORIDADES SEM CRITÉRIO? AI AGUENTAM, AGUENTAM!

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE SOCIEDADE

Autor do incêndio na Agrela acusado de atear 62 fogos

Eletricista de 29 anos, de Valongo, confessou fascínio pelas chamas. É acusado da autoria de 62 fogos florestais, incluindo o fatídico que alastrou a Agrela e vitimou 73 animais. Secretária de Estado diz que "não tem de haver culpados".

TEXTO PAULO R. SILVA

O Ministério Público acusou o presumível autor do incêndio que terminou em tragédia na Agrela, vitimando 73 animais de dois canis ilegais, por 62 crimes de incêndio doloso. O homem de 29 anos, electricista de profissão, terá sido o responsável por atear mais de seis dezenas de incêndios nos con-

A DEPUTADA DO PAN BEBIANA CUNHA CLASSIFICA O RELATÓRIO COMO "VISÃO UNILATERAL" DOS ACONTECIMENTOS.

celhos de Valongo e Paredes durante cerca de três meses.

De acordo com o Correio da Manhã, o arguido quando foi detido pela Polícia Judiciária assumiu ser fascinado por fogos, seja pela imagem das chamas, seja pelo aroma que exalam, admitindo precisar de ajuda médica. O julgamento decorrerá no Tribunal de São João Novo, no Porto.

Entretanto, a procuradora, apesar das acusações ao homem de 29 anos, considera que as donas do local é que são as verdadeiras responsáveis pelas mortes dos animais. "Se os animais estivessem bem cuidados, livres ou presos mas atentamente vigiados, nada lhes teria acontecido na sequência do incêndio", disse a procuradora citada também pelo Correio da Manhã.

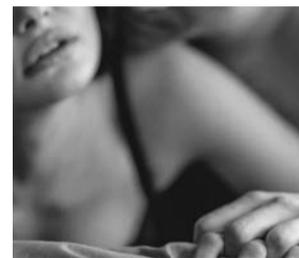
"NÃO TEM DE HAVER CULPADOS"

Patrícia Gaspar, Secretária de Estado da Administração Interna, foi chamada ao Parlamento pelo grupo parlamentar do PAN para ser ouvida sobre as conclusões do Inquérito da Inspeção Geral da Administração Interna (IGAI) sobre a atuação da GNR e restantes agentes de proteção civil no incêndio da Agrela do verão passado. A membro do Governo reiterou as conclusões do documento, sublinhando a inexistência de evidências que determinem algum tipo de responsabilidade que tenha de ser assumida ou esteja por assumir.

"Todos os pontos do relatório apontam o que foi uma atuação profissional, permanentemente atenta e, em muitos momentos até, abnegada, dos responsáveis das forças de segurança", explicou a Secretária de Estado.

A deputada do PAN Bebiãna Cunha classifica o relatório como "visão unilateral" dos acontecimentos. "Vi animais a sucumbir porque o auxílio não lhes foi prestado. Não aceito que se tente branquear esta questão", atacou.

O grupo parlamentar do PAN, no final da audição, garantiu que o partido não desistirá do assunto até que sejam retiradas "as devidas lições e se mudem os procedimentos em matéria de proteção civil, garantindo que são ativados os mecanismos que assegurem a evacuação dos animais sempre que necessário.



Casal usava encontros sexuais para roubar em Vila das Aves

Homem de 49 anos e mulher de 25 aliciavam potenciais clientes em plataformas online para práticas sexuais

Online como plataforma de crime. O Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Santo Tirso, no passado dia 15 de março, deteve uma mulher e um homem de 25 e 49 anos, respetivamente, por roubo em Vila das Aves.

A investigação dos militares da Guarda esteve relacionada com dois crimes de roubo com recurso a arma branca, tendo sido desenvolvidas diversas diligências policiais que culminaram com a identificação e detenção do casal de namorados. Os suspeitos aliciavam os potenciais clientes em plataformas online, para a prática de relações sexuais, sendo que as vítimas eram alvo de roubo quando ocorriam os encontros.

Duas destas vítimas apresentaram queixa há cerca de duas semanas e presume-se que existam outras vítimas que não formularam a respetiva denúncia. No seguimento da ação policial, foram realizadas duas buscas, uma domiciliária e uma em veículo, tendo sido possível apreender diverso material que inclui duas armas brancas, dois telemóveis e artigos de indumentária utilizados na prática dos crimes.

No âmbito do mesmo processo, foram ainda identificados um homem e uma mulher de 46 anos, proprietários da residência onde ocorriam os encontros. Os factos foram remetidos ao Tribunal de Instrução Criminal de Matosinhos.

GNR termina festa ilegal com 16 pessoas em Água Longa

Evento decorria no interior de uma moradia até à chegada da GNR.

Mais um fim de semana de confinamento, mais uma festa ilegal que a GNR foi obrigada a travar. Desta feita, no passado domingo, dia 13 de março, o Posto Territorial de Santo Tirso interrompeu uma festa ilegal com dezasseis pessoas, com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos, em Água Longa.

No âmbito de uma denúncia de ruído, os militares da Guarda foram alertados que estava a decorrer uma festa ilegal no interior de uma moradia. Após a deslocação para o local, foi possível constatar que a festa ainda se encontrava a decorrer, tendo sido dado ordem para terminar o evento.

No seguimento da ação policial, foram identificadas dezasseis pessoas, tendo sido elaborados os respetivos autos de contraordenação por incumprimento do dever geral de recolhimento domiciliário, pela violação da limitação de circulação entre concelhos e pelo incumprimento da realização de eventos.

A ação policial contou com o reforço do Posto Territorial de Alfena e do Destacamento de Intervenção (DI) do Porto.

A GNR recorda que o cumprimento das medidas impostas pelo estado de emergência, no âmbito do combate à pandemia de Covid-19, é fundamental para conter a propagação do vírus.



EDITAL

Publicitação do início do procedimento e participação procedimental para a elaboração do novo Regulamento de Venda Ambulante

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 1 do artigo 98.º do Código do Procedimento Administrativo, que a câmara municipal, em reunião de 11 de março do corrente ano (item 11 da respetiva ata), deliberou dar início, naquela data, ao procedimento de elaboração do novo Regulamento de Venda Ambulante, com o qual se pretende estabelecer um conjunto de disposições regulamentares que regulem a venda ambulante e prestação de serviços de restauração e bebidas de caráter não secundário, tendo sido designado como responsável pela direção do respetivo procedimento o técnico superior Artur Jorge Mendonça Rodrigues, da Divisão de Mobilidade e Transportes, em quem ficou delegado, nos termos do n.º 2 do artigo 55.º do Código do Procedimento Administrativo, o poder de direção do procedimento.

Mais se publicita que, nos termos do mesmo artigo 98.º do Código de Procedimento Administrativo, os interessados poderão, querendo, constituir-se como tal no procedimento, no prazo máximo de 10 dias úteis, a contar da data de publicação do presente edital na Internet, no sítio institucional do município, e apresentar, no mesmo prazo, por escrito, os seus contributos ou sugestões para a elaboração do referido regulamento, podendo fazê-lo por carta, endereçada ao responsável pela direção do procedimento, por correio eletrónico, para o endereço santotirso@cm-stirso.pt ou telefax para o número 252859267.

Podem constituir-se como interessados no presente procedimento, todos aqueles que, nos termos do artigo 68.º do Código do Procedimento Administrativo, sejam titulares de direitos, interesses legalmente protegidos, deveres, encargos, ónus ou sujeições no âmbito de decisões que nele forem ou possam ser tomadas, bem como as associações, para defender interesses coletivos ou proceder à defesa coletiva de interesses individuais dos seus associados que caibam no âmbito dos respetivos fins.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser afixado e publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 16 de março de 2021

O Presidente,

Alberto Costa

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE DESCONFINAMENTO

O comércio que desconfinava, um passo de cada vez

Entre vendas ao postigo, atendimentos por marcação prévia e vendas online, algum do comércio tradicional voltou a reabrir. O medo é inevitável, alguma falta de apoio torna-se evidente, mas a esperança de verem os seus negócios a voltarem à normalidade não desvanece.

TEXTO E FOTOS SUSANA SILVA

Portugal entrou num segundo confinamento em janeiro de 2021, quando a incidência de novos casos de infeção pelo coronavírus aumentava exponencialmente. Numa fase em que a recuperação do que se perdeu no ano anterior estava a começar, vários negócios viram-se a voltar à 'estaca zero'.

Quase dois meses depois, iniciou-se um desconfinamento a 'conta-gotas'. Faseado e cauteloso, com avaliação de 15 em 15 dias, onde nem todos os serviços podem abrir portas.

Um cabeleireiro, uma loja de roupa e uma *concept store*. São considerados serviços não essenciais e por isso, foram dos primeiros a fechar portas. Fazem também parte do comércio local, um dos setores mais afetados pelas medidas de combate à pandemia. Fernando Durval, Cati Monteiro, e Hélder Sousa, respetivamente, reiniciaram os seus negócios com as já conhecidas restrições. O que para uns são semanas caóticas, para outros ainda se estão a dar passos de bebé. O certo é que já todos queriam reiniciar o trabalho.

"Após 2 meses parados não dava para aguentar muito mais tempo.

Tanto para mim, profissionalmente, como para os clientes que sentem muita necessidade. Nas últimas semanas já havia uma enorme pressão dos clientes a ligarem porque já estavam a ficar desesperados", explica o cabeleireiro, Fernando Durval.

"Nós oferecemos outro tipo de produto que não é tão procurado mesmo agora depois de desconfinar. Acredito que quando desconfinarmos mais um bocadinho vamos conseguir um maior retorno do que estamos a ter", esclarece Hélder Sousa, da "Ah Coisas".

Confinar é uma ação rápida e com consequências diretas na economia do país. Estes negócios não são exceção. Daqui nasce a capacidade de reinvenção, sempre que possível. Em Portugal, o comércio digital aumentou de 10% para 18% no último ano, desde o início da pandemia da covid-19, de acordo com o estudo da Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS). Para Cati Monteiro, da 'Duo Store', o mundo digital, através dos diretos no Facebook, foi um hábito e fonte de rendimento que se criou no meio de uma tempestade e que tem intenções de manter.

"Comecei com os diretos no Facebook e vou continuar. Com os diretos consigo faturar o que seria normal



num mês a nível presencial. Tinha receio e vergonha, mas foi a melhor coisa que fiz", explica a lojista.

Hélder Sousa também apostou nas redes sociais, mas de forma mais moderada e cirúrgica. "Percebemos que as pessoas estavam a procurar o online, mas não queríamos ter a nossa loja completamente online. Focamo-nos mais na divulgação dos produtos nas redes sociais, mas mantendo um equilíbrio e mostrando às pessoas que podem vir à loja física", acrescenta o lojista.

Ainda assim, a quebra na faturação é uma consequência inevitável. As comunicações de confinamento são sempre seguidas do anúncio de medidas que possam ajudar todos os setores da sociedade. Das medidas mais recentes, anunciadas pelo ministro da economia, Pedro Siza Vieira, destacam-se os apoios no total de 7 mil milhões de euros, dos quais 1160 milhões de euros de apoios a fundo perdido dirigidos a empresas e

a reativação do apoio extraordinário à redução da atividade do trabalhador independente ou empresário em nome individual.

A ação parece positiva e necessária, porém, os problemas surgem quando esses apoios nunca chegam ou são escassos. Especialmente quando se está um ano sem conseguir faturar o suficiente para completar um salário.

"Tivemos uma quebra de 60%. O lucro das peças que vendemos online é para pagar contas. O único apoio que tivemos foi uma dedução de 50% na segurança social, o que já é bom. Contudo, em termos monetários, não recebemos qualquer tipo de apoio. É complicado estar há um ano sem conseguir tirar um único ordenado", revela Hélder Sousa.

As regras impostas no confinamento ou até mesmo durante o desconfinamento são sempre alvo de críticas. A priorização da abertura dos espaços públicos é uma das questões que se impõe. Fernando Durval ques-

“APÓS 2 MESES PARADOS NÃO DAVA PARA AGUENTAR MUITO MAIS TEMPO. TANTO PARA MIM, COMO PARA OS CLIENTES.

FERNANDO DURVAL,
CABELEIREIRO

“COMECEI COM OS DIRETOS NO FACEBOOK E VOU CONTINUAR. COM OS DIRETOS CONSIGO FATURAR O QUE SERIA NORMAL NUM MÊS A NÍVEL PRESENCIAL.

CATI MONTEIRO, LOJISTA

“TIVEMOS UMA QUEBRA DE 60%. O LUCRO DAS PEÇAS QUE VENDEMOS ONLINE É PARA PAGAR CONTAS.

HELDER SOUSA, LOJISTA

NAS
IMAGENS,
FERNANDO
DURVAL
(NESTA
PÁGINA),
CATI
MONTEIRO
(À DIREITA)
E HELDER
SILVA (EM
BAIXO, NA
PÁGINA
AO LADO

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ACESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

COMERCIANTES JUNTAM-SE PARA VÍDEO QUE PROMOVE COMÉRCIO AVENSE

A propósito da reabertura faseada dos negócios após dois meses de confinamento, um conjunto de comerciantes de Vila das Aves juntou-se para realizar um vídeo que pretende dar a conhecer os rostos dor trás das lojas que preenchem o quotidiano dos avenses e promover os negócios

A ideia surgiu numa conversa entre Rafael Rocha e António Magalhães. Contactado pelo Entre Margens, Rafael, da Barbearia Sanmiguel, diz que rapidamente tudo ganhou forma.

O foco do vídeo são as faces que diariamente estão aos balcões das lojas e que necessitam de voltar a abrir a porta. “As pessoas que fazem parte do comércio local foram o nosso foco, era importante chamar os avenses a olhar para todos os negócios que fazem parte da vila”, explica.

“Vila das Aves consigo... temos tudo cá” é o slogan que remete para esse sentimento de pertença. “O texto original foi escrito pelo Filipe Ferreira e o slogan é da autoria do mesmo. Eu e o António apenas ajustamos o texto para o Nuno Leite fazer a voz off”, revelou Rafael Rocha. Em poucos dias o vídeo tem-se alastrado pelas redes sociais, quer pelos comerciantes que participaram e deram a cara, quer pelos restantes que elogiaram a iniciativa.

“A mensagem teve o impacto que esperávamos sem dúvida”, sublinha Rafael Rocha. “Nas redes sociais senti que as pessoas partilhavam o vídeo com grande vontade de ajudar e orgulhosas por fazerem parte deste movimento. Tenho a esperança que este vídeo possa ser a primeira de muitas iniciativas que os comerciantes venham a ter para valorizar o trabalho de todos”, concluiu.



tiona a dualidade de medidas aplicadas a diferentes espaços públicos.

“Qual é o número de risco de um estabelecimento que funciona por marcação e aquilo que acontece em grandes superfícies onde não há controlo nenhum?”, contesta o cabeleireiro.

Voltarem a abrir as portas dos seus negócios é sempre visto como um ponto positivo na vida destes lojistas, mas o medo de um novo confinamento continua presente.

“Preocupa-me bastante o mês de abril e maio. Acredito que ainda vamos ter problemas nestes meses, principalmente aqui no norte. É uma zona de indústria, onde o teletrabalho praticamente não existe e se surge um surto numa fábrica, a propagação é fácil. Aumentam os novos casos e voltam a mandar fechar o comércio”,

atira Fernando Durval.

“Eu tenho a teoria do 8 ou 8o. Ou vai ser bom demais para a expectativa e no final do ano voltamos a recuperar alguma faturação ou vamos ter um confinamento muito sério que volta a prejudicar os negócios”, conclui o lojista Hélder Sousa.

Um ano após o início de um problema que afetou todo o mundo com todas as indecisões e questões que dele advêm, o objetivo comum destes comerciantes é voltarem, a longo-prazo, à normalidade dos seus negócios. Desistir não faz parte das contas, mas promover o comércio local continua a ser uma necessidade.

“É necessário ter iniciativas que promovam o comércio local. Quer pelas autarquias, como por nós, lojistas, temos que nos unir também”, remata Cati Monteiro.



EDITAL

**Sistema Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios
- Redes de Faixas de Gestão de Combustível – Decisão sobre
a realização dos trabalhos em substituição dos incumpridores**

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que a câmara municipal, em reunião ordinária de 11 de março do corrente ano (item 3 da respetiva ata), ao abrigo da competência prevista nos números 5 e 12 do artigo 15.º do DL 10/2018, de 14 de fevereiro, e número 3 do artigo 215.º da Lei do Orçamento do Estado para 2021, deliberou tomar a decisão de realizar os trabalhos de gestão de combustível nos casos de incumprimento dos respetivos responsáveis, mediante prévio aviso a afixar no local dos trabalhos num prazo não inferior a cinco dias, com a faculdade de se ressarcir, desencadeando os mecanismos legais previstos para o ressarcimento da despesa que venha a ser efetuada, conforme deliberação da câmara municipal cuja cópia se encontra anexa ao Edital n.º 28, de 16 de março de 2021, disponibilizado em plataforma eletrónica no espaço do município, na Internet, no sítio institucional do município e na sede das juntas de freguesia do concelho de Santo Tirso.

Santo Tirso, 17 de março de 2021.

O Presidente,

Alberto Costa

Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

☎ 917 889 358 | ☎ 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE COVID-19

Uma normalidade que regressa a 'conta-gotas'

Plano de desconfinamento apresentado pelo Governo deverá estender-se até dia 3 de maio, sendo dividido por várias etapas. Pós-Páscoa deverá permitir o regresso dos alunos do 2º e 3º ciclo. Lojas até 200 m², feiras e esplanadas até 4 pessoas também reabrem a 5 de abril.

TEXTO PAULO R. SILVA E SUSANA SILVA

Desconfinar. Reabrir. Regressar. Após um início de 2021 marcado por um confinamento total que durou de meados de janeiro a 15 de março, o Governo volta a abrir o país através de um plano faseado que será reavaliado de quinze em quinze dias de acordo com um conjunto de critérios científicos acordados com os especialistas.

De acordo com o primeiro-Ministro, António Costa, a avaliação de risco “tem por base dois critérios fundamentais consensualizados entre os diferentes especialistas: por um lado, o número de novos casos por 100 mil habitantes a 14 dias e, por outro lado, a taxa de transmissibilidade, medida através do famoso Rt”.

Assim, o chefe de Estado avisou que as medidas terão que ser revistas sempre que Portugal ultrapassar “o número de 120 novos casos por dia por 100 mil habitantes a 14 dias ou sempre que o nível de transmissibilidade ultrapasse o 1”. No passado dia 15, o país deu o primeiro passo rumo à normalidade possível com a reabertura das creches, das escolas do 1º ciclo, do comércio ao postigo, cabeleireiros e salões de beleza, livrarias, comércio

automóvel e mediação imobiliária.

No entanto, até à Páscoa, o Governo vai manter as restrições de circulação entre concelhos durante o fim de semana, o dever geral de confinamento e as normas de teletrabalho sempre que possível.

Quanto às fronteiras, António Costa manterá a fronteira com Espanha encerrada até à Páscoa, sendo permitida nos 18 pontos de passagem autorizados a circulação de transporte internacional de mercadorias, trabalhadores transfronteiriços e de caráter sazonal devidamente documentados.

VALE DO AVE COM BAIXO RISCO DE CONTÁGIO

O mais recente relatório sobre os municípios da Direção Geral da Saúde (DGS), referente ao período de 3 a 15 de março de 2021 mostra a zona de Vale do Ave pintada de branco, ou seja, no grupo mais baixo de risco de contágio por covid-19.

Em Santo Tirso, a descida tem sido acentuada e o município apresenta uma taxa de incidência de 57 casos por cem mil habitantes. Uma descida de 25 casos comparativamente com o período de 17 de fevereiro a 2 de março.

Na restante região o cenário é semelhante. O município da Trofa encontra-se com uma taxa de incidência de 55 casos por cem mil habitantes. Guimarães regista uma taxa de incidência de 42 casos por cem mil habitantes.

Vila Nova de Famalicão e Vizela são os municípios que registam a maior e menor taxa de incidência, respetivamente, com 94 e 21 casos por cem mil habitantes.

Relativamente ao índice de transmissibilidade (rt), a região norte apresenta um rt de 0,92, um valor um pouco acima da média nacional- 0,89.



	3 DE MAIO	19 DE ABRIL
	<p>Restaurantes, cafés e pastelarias (máx. 6 pessoas ou 10 em esplanadas) sem limite de horário;</p> <p>Todas as modalidades desportivas;</p> <p>Atividade física ao ar livre e ginásios;</p>	<p>Ensino secundário e ensino superior;</p> <p>Cinemas, teatros, auditórios, salas de espetáculos;</p> <p>Lojas de cidadão com atendimento presencial por marcação;</p> <p>Todas as lojas e centros comerciais;</p>
	<p>Grandes eventos exteriores e eventos interiores com diminuição de lotação;</p> <p>Casamentos e batizados com 50% de lotação.</p>	<p>Restaurantes, cafés e pastelarias (máx. 4 pessoas ou 6 em esplanadas) até às 22h ou 13h00 ao fim de semana e feriados;</p> <p>Modalidades desportivas de médio risco;</p> <p>Atividade física ao ar livre até 6 pessoas e ginásios sem aulas de grupo;</p> <p>Eventos exteriores com diminuição de lotação;</p> <p>Casamentos e batizados com 25% de lotação;</p>
	<p>Equipamentos sociais na área da deficiência;</p> <p>Museus, monumentos, palácios, galerias de arte e similares;</p> <p>Lojas até 200 m2 com porta para a rua;</p> <p>Feiras e mercados não alimentares (por decisão municipal);</p> <p>Esplanadas (máx. 4 pessoas)</p>	<p>Restauradas desportivas modalidades de baixo risco, com a atividade física permitida ao ar livre até 4 pessoas e ginásios sem aulas de grupo.</p>

JORGE
OCULISTA
DESDE 1964
VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

COVID-19

OBRIGADA POR USAR A MÁSCARA

MARISA CHAINHO
ENFERMEIRA

CUIDAR DE SI
É CUIDAR DE TODOS.



não paramos
#ESTAMOS ON
Saiba mais em covid19estamoson.gov.pt

COVID-19 NÃO PARAMOS

Continuamos a trabalhar para levar até si água segura e um serviço de qualidade.

Contacte-nos através dos canais digitais ou do telefone.

Internet: www.indaquastirsotrofa.pt

Email: geralstt@indaquastirsotrofa.pt

Telefones: 252 800 600 (dias úteis: 09h00–18h00)

Avarias/Piquete: 252 800 600

Fique em casa. Proteja-se! A si e aos outros.

INDAQUA
SANTO TIRSO | TROFA

INDAQUA

ATUALIDADE SANTO TIRSO



Deputada do PCP veio perceber as necessidades dos cuidados de saúde

Na reunião entre Diana Ferreira e a direção do ACES Santo Tirso/ Trofa, questões como a saúde mental e a contratação de profissionais de saúde foram discutidas. Para PCP o reforço do SNS é imperativo.

TEXTO E FOTO SUSANA SILVA

No âmbito da visita que pretende perceber a situação dos Cuidados de Saúde Primários do distrito do Porto, Diana Ferreira, deputada do PCP na Assembleia da República, reuniu, juntamente com José Alberto Ribeiro, deputado na Assembleia Municipal, com a direção do ACES Santo Tirso/ Trofa.

No balanço da reunião, a deputada indicou a necessidade da mesma para perceber as dificuldades e problemas que possam existir nas estruturas do Serviço Nacional de Saúde (SNS), tendo em consideração, também, o atual contexto pandémico.

“Estamos num momento comple-

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

“**É FUNDAMENTAL RESSALVAR, TANTO NA QUESTÃO DO COMBATE À PANDEMIA DA COVID-19, COMO NO ÂMBITO DA CONCRETIZAÇÃO DA VACINAÇÃO É QUE O SNS É DETERMINANTE NA RESPOSTA ÀS POPULAÇÕES”.**

DIANA FERREIRA, DEPUTADA DO PCP
NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

xo no processo de vacinação que está em curso e que tem que ser assegurado por estes profissionais. Não só nas próprias respostas que têm que ser dadas no âmbito de acompanhamento às situações da covid-19, como na garantia da prestação dos cuidados de saúde primários à população. Foi também neste âmbito que pedimos estas reuniões. Há algumas situações que confirmam preocupações que o PCP tem manifestado, como o caso da carência de profissionais”, disse a deputada.

Neste contexto, Diana Ferreira exemplifica a situação do ACES Santo Tirso/Trofa e ressalva aquilo que tem sido uma das maiores reivindicações do Partido Comunista Português: o reforço do SNS, através da contratação de profissionais de saúde.

“O próprio ACES diz que fez uma contratação ao abrigo da exceção que existe na lei, do reforço de profissionais no âmbito da questão do processo de vacinação e também de resposta à covid-19. Este reforço comprova que a carência de profissionais que se verificou no SNS, tem-se arrastado e tem que ser suprida. O que o PCP defende é que esses profissionais agora contratados consigam vincular-se às unidades de saúde onde se encontram”, explicou.

O processo de vacinação é um dos assuntos da esfera pública da atualidade, pela sua importância e também pelas questões ligadas à aquisição de vacinas. Este foi também um assunto levantado pela deputada. Afirmando o reconhecimento necessário do trabalho realizado pelos profissionais de saúde do SNS, assim como a necessidade de um melhor planeamento na compra das vacinas por parte de Portugal.

“Algo que é fundamental ressaltar, tanto nesta questão do combate à pandemia da covid-19, como também no âmbito da concretização da vacinação é que o SNS é determinante na resposta às populações. O PCP tem afirmado que é cada vez mais urgente diversificar a compra das vacinas. A partir dessa diversificação da aquisição das vacinas, conseguirmos dar uma resposta mais célere à população, para atingirmos rapidamente o que se deseja, que é a imunidade de grupo”, sublinhou a eleita pelo círculo do Porto.

Além das consequências sociais e económicas do confinamento, o impacto desta medida na saúde mental dos portugueses é um assunto discutido desde o início da pandemia. Já diversos alertas foram feitos pela Ordem dos Psicólogos, indicando um crescimento da procura de apoio e sem profissionais de saúde suficientes para dar resposta.

Para o PCP, a resposta passa por um reforço do investimento financeiro, mas também de recursos humanos nos cuidados de saúde primários, assim como dos cuidados hospitalares, numa rede de resposta adequada às dificuldades existentes.

“Saímos daqui com a convicção de que é fundamental continuar a investir para reforçar os meios do SNS”, rematou Diana Ferreira.

BE fez roteiro pelo património industrial de Santo Tirso

Iniciativa pretendeu chamar atenção para a preservação das antigas unidades fabris, máquinas, engenhos e documentação. Luís Monteiro, deputado do BE, pretende criar uma rota pelo património industrial por todo o Vale do Ave.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Um sábado passado entre o que resta do património industrial do Vale do Ave. O Bloco de Esquerda de Santo Tirso promoveu um roteiro por três antigas unidades fabris do concelho: a fábrica do Rio Vizela, a Abel Alves Figueiredo e a Fábrica de Santo Tirso.

O objetivo deste périplo pelo que resta da era dourada da industrialização do Vale do Ave foi não só dar a conhecer estes espaços e as suas histórias a quem possa não conhecer como alertar para o património que ainda existe e precisa de ser salvaguardado de acordo com o projeto que foi aprovado pelo Parlamento no início do mês de março.

Luís Monteiro, deputado do BE, um dos proponentes do documento, foi o mestre de cerimónias da tarde,

“**ACIMA DE TUDO PRECISAMOS DE CRIAR AQUI UMA LÓGICA DE SINERGIAS QUE CORRAM TODAS NO MESMO SENTIDO”**

LUÍS MONTEIRO, DEPUTADO DO BLOCO DE ESQUERDA



sublinhando a importância deste património para as comunidades locais e para o país, marcando o início, tardio é certo, da revolução industrial em Portugal, sendo possível traçar a passagem do tempo através de todas as inovações e engenhos que por lá passaram.

Segundo o parlamentar bloquista, o projeto pretende efetuar “uma caracterização muito específica de todo o território da bacia do Vale do Ave”, “compreender a vivência social neste território diretamente ligada à história destas fábricas” e perceber como “salvaguardar” esse património que é arquitetónico, equipamento e documental.

Depois, este conhecimento criado terá três finalidades específicas. Primeiro, a criação de uma rota do património industrial; segundo, criar linhas de investigação junto das universidades e através da FCT; e, terceiro, classificar este património enquanto monumentos de interesses público.

“Este projeto é um primeiro passo”, explica Luís Monteiro. “A AR tomou isso como sua responsabilidade sob proposta do Bloco. Cabe agora aos órgãos executivos, executar essas recomendações. Acima de tudo precisamos de criar aqui uma lógica de sinergias que corram todas no mesmo sentido”, continua.

No caso da proposta de roteiro, o deputado cita o exemplo da rota do românico como modelo a seguir. “Um roteiro que funciona entre vários municípios com o Turismo do Norte, em parte, a administrar, com linhas

próprias de investigação nas universidades, portanto faz sentido pensar em algo nestes moldes para a questão do património industrial”, aponta. “Ainda por cima, do ponto de vista de fundos comunitários, há muito mais fundos para preservação e manutenção deste tipo de equipamentos do que há para a rota do românico”.

Caso paradigmático dessa utilização de fundos comunitários é a atual Fábrica de Santo Thyrsó que já requalificou grande parte das suas infraestruturas com financiamento europeu. Contudo, segundo Ana Isabel Silva, líder do BE em território tirsense, é preciso abrir horizontes para outro tipo de intervenções.

“Vivemos numa zona em que toda a gente é marcada pela indústria têxtil, mas antes de ir para o património edificado, há um património testemunhal das pessoas que lá trabalharam que podemos estar a perder. É preciso fazer uma recolha destes testemunhos e isso a câmara municipal pode ajudar a financiar projetos que o consigam fazer”, esclareceu.

Os fundos comunitários são ótimos, e ainda bem que são usados, mas são também efémeros e precisam de ser aplicados com horizonte mais alargado.

“O BE quer garantir que os testemunhos destas pessoas sejam preservados, que estes edifícios são preservados e que as gerações futuras possam vir aqui e perceber exatamente o que cá acontecia”, acrescentou a líder bloquista.

“A câmara municipal tem aqui um papel muito importante”, rematou.



Alberto Costa aprovado como candidato do PS à câmara de Santo Tirso

Decisão da concelhia socialista foi unânime. Atual presidente da câmara avança assim para o ato eleitoral autárquico de outubro pela primeira vez enquanto cabeça de lista.

TEXTO PAULO R. SILVA

Está oficialmente decidido. Alberto Costa será o candidato do Partido Socialista a presidente da câmara municipal de Santo Tirso nas eleições autárquicas que se realizarão no próximo outono. A Comissão Política Concelhia (CPC) do PS aprovou o nome do atual autarca por unanimidade.

O anúncio foi adiantado em comunicado pelo partido no final de uma reunião da CPC realizada em registo misto, juntando militantes por via digital e presencial, garantindo o cumprimento dos Estatutos no que toca ao escrutínio por voto secreto.

No final, o presidente da concelhia socialista, não escondeu “a honra” e “o orgulho” pelo expressivo voto de confiança dado pelos militantes, ao

“

É O MAIOR DESAFIO DA MINHA VIDA POLÍTICA, MAS ACREDITO TER CONDIÇÕES PARA HONRAR O LEGADO DO PS E DAR O MEU CONTRIBUTO EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO”

ALBERTO COSTA, CANDIDATO DO PS À PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE SANTO TIRSO

aprovar, por unanimidade, a proposta com o seu nome como candidato do PS local à autarquia tirsense.

“Não dissocio o voto de confiança do partido do trabalho que tenho vindo a desenvolver numa dupla dimensão: partidária e municipal”, começou por sublinhar Alberto Costa, depois de conhecidos os resultados do escrutínio, citado em nota de imprensa.

“Mesmo num momento tão difícil como aquele que estamos a viver demos, no plano municipal, uma resposta à altura das responsabilidades e da capacidade da câmara municipal, procurando mitigar os efeitos do impacto social e económico provocado pela pandemia”, acrescentou.

Já no plano partidário, Alberto Costa referiu que, ao lançar a candidatura à CPC assumiu “o compromisso de dar voz ao partido e de reforçar a representatividade nos órgãos nacionais e distritais, o que foi amplamente conseguido, bem como consolidar a união interna, aspeto que, pese embora os constrangimentos de saúde pública, também tem sido alcançado”.

“É o maior desafio da minha vida política, mas acredito ter condições para honrar o legado do Partido Socialista e dar o meu contributo em prol do desenvolvimento do Município”, concluiu Alberto Costa.

O Secretariado e a Comissão Política Concelhia reuniram dia 13 de março para dar cumprimento a uma recomendação da Federação Distrital do Porto do Partido Socialista, segundo a qual as estruturas concelhias deveriam designar o candidato à Câmara Municipal até 20 de março, de acordo com um calendário provisório estabelecido até à data das eleições, em setembro/outubro.

Apresentada no Secretariado e aprovada na Comissão Política Concelhia por unanimidade, a proposta de designação de Alberto Costa como candidato do Partido Socialista à presidência da Câmara Municipal de Santo Tirso nas Eleições Autárquicas tem ainda de ser ratificada e homologada pelos órgãos do partido a nível distrital e nacional.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



ATUALIDADE EMPRESAS

ACIST vai a eleições com lista única

Hugo Assoreira é o rosto da lista candidata aos órgãos sociais da Associação Comercial e Industrial de Santo Tirso (ACIST), depois de 5 anos da liderança de Miguel Rossi

TEXTO SUSANA SILVA

Num ano onde as preocupações com a pandemia perduram e os negócios, principalmente locais, continuam as ser dos mais afetados pela crise económica do país, a ACIST vai eleger novos Órgãos Sociais para o triénio 2021/2024. A única lista candidata já foi anunciada, a Lista A.

A candidatura é encabeçada por Hugo Assoreira, representante da

APESAR DE ABANDONAR O CARGO DE PRESIDENTE DA DIREÇÃO, MIGUEL ROSSI ACOMPANHA A LISTA CANDIDATA COM O CARGO DE PRESIDENTE DO CONSELHO CONSULTIVO

Farmácia Central de Torre & Filha, Lda., como presidente da direção. O candidato a presidente da ACIST já fez parte dos Órgãos Sociais da Associação como segundo vice-presidente entre 2010-2012 e, atualmente, é vogal da direção da ACIST.

A acompanhar Hugo Assoreira encontram-se como Vice-Presidentes André Gonçalves, representante da empresa Morais & Gonçalves, Lda. – Ourivesaria Plácido e Alda Moura, representante de Guilherme Ferreira Moura, Lda. – Confeitaria Moura. Para presidente da Assembleia Geral, Luís Rafael Miranda, representante da empresa TYROLIT, Lda. e Tiago Silva, representante da empresa MATFIN, Lda. para o cargo de presidente do Conselho Fiscal.

Miguel Rossi, atual presidente da ACIST desde 2016, em nota de imprensa, despede-se da presidência da Associação, realçando o trabalho nela desenvolvido.

“Foram cinco anos de enorme trabalho, com um processo de reor-

ganização e criação de uma nova dinâmica da Associação. Apesar de alguns obstáculos e contratemplos, foi uma grande experiência e um enorme prazer ter sido presidente da ACIST”

Apesar de abandonar o cargo de presidente da direção, Miguel Rossi acompanha a Lista candidata com o cargo de presidente do Conselho Consultivo, como representante da empresa SOPRONORTE VET.

A ACIST é uma das associações históricas do concelho tirsense, com 107 anos de existência. O objetivo da instituição passa por dinamizar ações que levem ao associativismo e coesão entre os associados, comerciantes, retalhistas, grossistas e prestadores de serviços. No sentido de contribuir para o crescimento de atividades ligadas a diferentes setores da sociedade, contribuindo para o desenvolvimento social e económico da região.

O ato eleitoral para decidir os novos órgãos sociais da ACIST realiza-se hoje, das 18 às 20 horas, na sede da associação.

Câmara vota louvor a 82 PME Líder

Distinguidas mais 7 empresas do que no ano transato.

O executivo municipal distinguiu com um voto de louvor as 82 empresas sedeadas no município de Santo Tirso que, em 2020, receberam do IAPMEI o estatuto de PME Líder. O reconhecimento da autarquia teve lugar na reunião do executivo do dia 11 de março.

São 82 no total, mais sete que em 2019, e representam o número mais alto de sempre de empresas de Santo Tirso a receberem o selo de reputação criado para distinguir os agentes económicos com os melhores níveis de desempenho e solidez financeira.

Para o presidente da Câmara, Alberto Costa, “este crescimento espelha, inequivocamente, o dinamismo económico que se vivia no Município antes da pandemia” e que tinha também “tradução noutro tipo de indicadores como a taxa de desemprego, em queda há quase uma década”.

O autarca salientou ainda que “a Câmara não pode deixar de prestar um tributo ao papel absolutamente decisivo em prol do ambiente económico e social desempenhado pelas empresas que escolheram Santo Tirso para criar riqueza e postos de trabalho, fruto dos apoios de natureza fiscal atribuídos nos últimos anos pelo Município”.



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

FICHA DE ASSINATURA

entremargens

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL / LOCALIDADE NIF

TELEFONE E-MAIL OBS

Os dados pessoais serão usados exclusivamente para os interesses prosseguidos pela Cooperativa Cultural de Entre os Aves, nomeadamente os relativos

à distribuição do Jornal Entre Margens e faturação da assinatura anual nos termos legais e não poderão ser usados para outra finalidade sem o meu consentimento.

DATA / / ASSINATURA

VALORES DAS ASSINATURAS ANUAIS // PORTUGAL 16 EUROS EUROPA 30 EUROS RESTO DO MUNDO 33 EUROS

ATUALIDADE CULTURA



Teatro Aviscena adapta crónica de Adélio Castro

Projeto pensado para a apresentação do livro do autor avense ficou na gaveta até 2021 devido à pandemia. Companhia estava "sedenta" de partilhar material novo com o público.

TEXTO PAULO R. SILVA

Com o setor cultural parado durante grande parte dos últimos doze meses, público e instituições da área estão sedentes de regressar à convivência. De maneira a combater esta ânsia, a Companhia de Teatro Amador de Vila das Aves – Aviscena divulgou na passada semana a adaptação da crónica “O Moço” de Adélio Castro que produziram pouco antes do primeiro confinamento em março de 2020.

A curta-metragem é um projeto pré-pandemia, filmada em fevereiro de 2020 e pensada para ser exibida na apresentação do livro “Entre Margens”, coleção de crónicas e textos de Adélio Castro publicadas nos últimos anos no jornal sediado em Vila das Aves. A chegada da pandemia atrasou tudo. A apresentação do livro e, consequentemente, do trabalho do Aviscena que queriam fosse “uma homenagem ao autor enquanto pessoa”.

Contactada pelo Entre Margens, Cristina Ferreira, presidente da direção do teatro refere a escolha de “O Moço” para fazer esta homenagem encaixava no que pretendiam em duas vertentes: quer a nível de “cenários, circunstâncias e personagens”, como a nível pessoal, já que se trata de um texto de cariz autobiográfico.

“Ficamos muito entusiasmados”,

aponta a dirigente. “Quando nos sentamos a debater este texto, começamos logo a idealizar a época, as personagens, as roupas. Mais ainda quando soubemos da possibilidade de usarmos o camião das filmagens que nos foi gentilmente cedido por um avense”.

O tom do texto é nostálgico, sim, porque remete para uma era perdida no tempo, mas sem perder o sentido do humor que recorre das situações. “Retiramos uma mensagem de concretização dos sonhos e nunca desistir daquilo que queremos na vida por mais que tudo à nossa volta nos pareça demonstrar que não somos capazes”, explica Cristina Ferreira.

Como o restante setor, o Teatro Aviscena viu toda a sua atividade ser suspensa. Aquando da interrupção em março de 2020, a companhia tinha iniciado os ensaios de uma nova peça de autoria própria que foram obrigados a suspender, ao mesmo tempo de preparavam nova participação no programa “Poesia Livre” da Câmara de Santo Tirso. Também este acabou por não ver a luz do dia.

Apesar de todos os contratemplos, os membros do Aviscena continuam “ansiosos por poder participar de novo em todos os eventos contribuíam para a atividade cultural concelho”. Atividade essa que, confessam, os “fazem felizes”.

Primavera traz consigo o 'Westway Lab' ainda online

De 7 a 10 de abril, a música volta a não ter fronteiras em Guimarães e apresenta-se virtualmente sob a forma de conferências e concertos de Diabo a Sete, Tristany, Da Chick, Bicho Carpinteiro, Beatriz Pessoa e P.S. Lucas.

TEXTO PAULO R. SILVA

Em Guimarães, abril tem sido sinónimo de Westway Lab e este ano não vai ser exceção. Com o desconfinamento a decorrer de forma faseada, a oitava edição do festival que alia a música às conferências ainda irá decorrer online, de 7 a 10 de abril. Uma viagem de quatro dias onde a celebração da música irá impulsionar encontros profissionais e trocas de conhecimento para sustentar caminhos futuros.

As noites de 9 e 10 de abril chamam projetos artísticos nacionais ao palco do Centro Cultural Vila Flor para seis concertos que podem ser vividos e acompanhados através da transmissão digital, em sinal aberto, na página Facebook do evento – facebook.com/WestwayLAB.Portugal –, aos quais se juntam, também virtualmente, vários showcases internacionais na tarde de sábado.

O palco do Westway Lab abre pelas 21 horas de sexta, dia 9 de abril, com a subida ao palco dos

Diabo a 7. Pouco depois, pelas 22 horas, é a vez do artista visual e multidisciplinar Tristany se apresentar no palco virtual do festival. A noite encerra ao ritmo contagiante de Da Chick pelas 23 horas.

Já no sábado, dia 10 de abril, a música abre com Bicho Carpinteiro a partir das 21 horas, seguido da subida ao palco de Beatriz Pessoa, às 22 horas. O fecho do festival fica à responsabilidade de P.S. Lucas a partir das 23 horas.

Esta edição garante também, como sempre, um espaço central para artistas e parceiros portugueses e europeus que têm dado corpo a esta construção de relações e investido sem reserva no potencial que se vai desenhando anualmente em Guimarães no universo da música.

A informação respeitante a esta edição já se encontra disponível em westwaylab.com, onde é igualmente possível realizar os registos PRO para participar nas 23 conferências e dois keynotes do Westway LAB 2021 que abrem o programa a 7 de abril.



BREVES

GTT e Câmara parceiros no apoio ao comércio local

Os efeitos da pandemia têm-se feito sentir com mais intensidade na atividade do comércio local. Agora, os GTT em conjunto com a câmara de Santo Tirso estabeleceram uma parceria que pretende facilitar o acesso dos pequenos negócios ao vasto universo online através do ‘CTT Comércio Local’.

Este serviço é uma oferta inovadora que permite que os produtores locais e pequenos comerciantes passem a ter uma plataforma onde podem vender os seus produtos, gerando negócio de comércio eletrónico.

Desta forma, permite que os comerciantes locais possam expor e escoar os seus produtos online, e que os municípios efetuem as suas compras a partir da segurança do seu lar.

A aplicação foi desenvolvida pela empresa portuguesa Localshop, é fornecida às autarquias e associações empresariais, que por sua vez a disponibilizam aos comerciantes e produtores locais

Mestre Joaquim Fernandes na Turquia

Um ano depois, o karatê de nível mundial regressou para uma competição da Premier League em Istambul.

O mestre Joaquim Fernandes, do karatê shotokan de Vila das Aves, foi nomeado chefe de Tatami da prova, realizando arbitragens de grande nível.

Estiveram em prova 583 karatecas de 72 países em representação dos cinco continentes.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESPORTO VOLEIBOL



CD Aves tem *playoff* no fio da navalha

*Porto Vôlei deu a volta à eliminatória depois do CD Aves ter vencido o jogo 1 e está a um triunfo de seguir em frente. Jogo de quarta-feira, dia 24, em Vila das Aves pode decidir *playoff*.*

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Manutenção está assegurada, mas a época ainda tem muito para oferecer. Terminada a temporada regular, jogase agora o acesso à Taça da Federação Portuguesa de Voleibol que pode dar

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

“

O ADVERSÁRIO NESTA PRIMEIRA ETAPA É O PORTO VÓLEI, EQUIPA QUE TERMINOU IMEDIATAMENTE ACIMA DO DESPORTIVO DAS AVES NA TABELA CLASSIFICATIVA.

acesso a um lugar nas competições europeias. Para tal, há dois *play-off* a disputar e uma final a quatro.

O adversário nesta primeira etapa é o Porto Vôlei, equipa que terminou imediatamente acima do Desportivo das Aves na tabela classificativa. Com embates na fase regular muito equilibrados, previa-se uma eliminatória equilibrada. Foi isso a que se assistiu no Jogo 1.

A jogar em casa, o CD Aves apresentou-se na quadra pleno de confiança e rapidamente se adiantaram na marcha do marcador do primeiro set. A defesa estava ativa e parecia em todo o lado, enquanto o ataque apresentava uma eficácia tremenda. Só a meio do set, quando a vantagem avense já era de sete pontos, o Porto Vôlei apareceu na partida ainda a tempo de equilibrar o marcador, mas sem fazer moça. O Aves fechou o primeiro set com o parcial de 25-20.

O segundo set, esse, ficará certamente para a história de todos os intervenientes. O Porto Vôlei entrou decidido a recuperar da desvantagem e conquistou os primeiros quatro pontos, sem resposta. O Aves ia tentando manter uma distância passível de ser recuperada, embora o domínio continuasse a pertencer às adversárias. Algo que durou até ao 18-18, altura em que as avenses passaram para a frente do marcador.

O que se seguiu a partir daqui foi algo absolutamente épico. As duas equipas nunca estiveram separadas por mais do que um ponto, alternando-se nas vantagens e nas oportunidades de arrebatá-lo. Uma e outra vez. Uma combinação entre

vôlei de alto nível com erros desesperantes, lesões (da distribuidora avense Angie Melisa) e até com intervenção da equipa de arbitragem. Houve de tudo. Drama e emoção. No final desta batalha interminável, a sorte acabou por sorrir ao Aves que fechou o set com inacreditável parcial de 40-38.

Manuel Barbosa aproveitou o início de terceiro set para dar fôlego a Angie Melisa que acabara o set em sofrimento, apostando na jovem da formação Catarina Neves, mas nem por isso a equipa avense perdeu o balanço anímico. A terceira partida acabou por ser um passeio que pendeu para o Aves pelo parcial de 25-14.

A mudança da eliminatória para a cidade do Porto alterou a dinâmica. Embora, os parciais de todos os sets disputados fossem equilibrados e demonstrassem a valia similar entre ambas as equipas, o Porto Vôlei conseguiu igualar a eliminatória a um, depois de vencer por 3-0.

No dia seguinte, a história foi ligeiramente diferente. Embora, as anfitriãs se tivessem adiantado no marcador com alguma facilidade nos dois primeiros sets, o CD Aves respondeu na terceira partida. Chegados ao quarto set, e com o encontro no fiol da balança, entrou em jogo a equipa de arbitragem, cuja dualidade de critérios prejudicou claramente a equipa avense. O Porto Vôlei fechou o set por 26-24 e o encontro por 3-1, devolvendo a eliminatória à Vila das Aves, em vantagem.

O jogo 4 deste *playoff* joga-se esta quarta-feira, dia 24 de março, no Pavilhão do Desportivo das Aves (já depois do fecho desta edição).

Tirsense regressa às vitórias e garante a manutenção

Equipa jesuíta venceu o Brito SC em casa por 3-2 e assegurou a presença no Campeonato de Portugal na próxima temporada.

TEXTO PAULO R. SILVA

Um jogo para decidir o futuro. Objetivo cumprido. O Tirsense recebeu e venceu o Brito SC por 3-2 e carimbou o visto de permanência no Campeonato de Portugal para a próxima temporada. Num jogo de tudo ou nada, a formação liderada por Quim Berto entrou melhor numa partida disputada desde o início em ritmo intenso.

A confirmar o ascendente da equipa da casa, o golo acabaria por surgir aos 17', apontado pelo ganês Dennis Ohene no seguimento de um lançamento de linha lateral. Após reclamações por um possível penalti a favor do Tirsense que o árbitro considerou fora da grande área, o Brito SC começou a ameaçar, acabando mesmo por chegar à igualdade ao minuto 31' por intermédio de Zé Marco.

Só que os jesuítas não estavam pelos ajustes e antes do recolher aos balneários, voltaram à carga e contaram com a eficácia dos seus jogadores. Logo aos 35', novamente Dennis Ohene, recolocou a vantagem do lado dos anfitriões e à passagem do minuto 40' foi a vez do costa-marfinense Ben Traoré dilatar a vantagem do Tirsense.

A segunda parte começou mais morna, já que os comandados de Quim Berto tentaram acalmar os ânimos. O Brito SC precisava de procurar o prejuízo, mas sem conseguir criar grande s jogadas de perigo. Os forasteiros acabaram por conseguir reduzir para 3-2 já nos minutos finais, quando aos 84', Abbas apareceu isolado e não perdoou.

Nos descontos, o protagonista foi Manu, guarda-redes do Tirsense que na sequência de um livre assinou a defesa da tarde e garantiu a manutenção dos jesuítas no Campeonato de Portugal.

O Tirsense termina assim a temporada, finalizando a série B com 21 pontos conquistados, o que se traduz no oitavo lugar da tabela.

DESPORTO MODALIDADES



JORGE MACHADO
EMBAIXADOR ÉTICO
NO DESPORTO PNEO
/PDJ



NÃO ME CANSO DE AFIRMAR QUE O DESPORTO CONTRIBUI DE FORMA INEQUÍVOCA PARA AS DINÂMICAS SOCIAIS, SEJA NA PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS, NA LUTA PELA EQUIDADE SOCIAL, NA DEFESA DA DIVERSIDADE E DA INCLUSÃO.

O Covid-19 e o Desporto: um ano depois

Caro Leitor, faz um ano que o Desporto parou! Foi em março de 2020 que o Governo decretou o primeiro estado de emergência, sete dias após a declaração de pandemia de Covid-19 por parte da Organização Mundial da Saúde (OMS). Embora estivéssemos ainda a tentar perceber se a ameaça deste vírus era real, a prudência mandava confinar em absoluto.

Nessa altura, a mensagem dominante era para ficarmos em casa, mantermo-nos calmos, vigilantes e adotando comportamentos responsáveis e reconhecer a perigosidade deste vírus. Não era o momento para entrar em pânico e agir motivados pelo medo, numa espiral irracional e de selvajaria. No entanto, nem sempre estivemos bem, com corridas desenfreadas aos supermercados, açambarcamento de bens essenciais.

Consequentemente, também o Desporto parou! Adiaram-se as Olimpíadas (numa decisão histórica, já que os Jogos da era moderna apenas tinham sido cancelados durante as duas Grandes Guerras), adiaram-se competições internacionais e internas, enfim, o Desporto entrou num estado comatoso.

Ainda assim, durante todo este período, houve mais do que uma tentativa para reativar as competições desportivas. Todavia, a denominada “nova normalidade” apenas permitiu que as competições profissionais, os trabalhos das seleções nacionais e os atletas de alto rendimento, dos escalões sénior, assim como a prática de desporto individual ao ar livre, fossem, aqui e ali, sendo permitidas.

Inevitavelmente, os escalões de formação foram quem mais perderam com esta “travagem a fundo”. De acordo com dados oficiais publicados por várias entidades, estima-se que a perda de jovens atletas nas diversas modalidades esteja na ordem dos 60% a 80%.

Portanto, se é verdade que as competições profissionais e o alto rendimento nunca pararam completamente, também é verdade que aqueles jovens, que um dia serão os nossos atletas olímpicos e irão “alimentar” as nossas seleções nacionais, não tiveram a atenção devida e merecida por parte dos decisores políticos.

Todos reconhecemos os benefícios

da atividade física na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Deste modo, a diminuição expressiva dessa prática, com especial incidência nos mais jovens terá, seguramente, a médio-longo prazo, enormes impactos desportivos e civilizacionais. Exemplo disso é o aumento das preocupações com saúde e o bem-estar físico e mental das populações, como apontam a OMS e a ONU.

Mais, não podemos também descurar o importante papel social do Desporto e o seu relevante contributo para a promoção de valores. A prática desportiva é uma forma de os jovens vivenciarem os valores éticos, sendo-lhe reconhecida a importante dimensão formativa que orienta o Homem, na qualidade de ser livre e racional.

Não me canso, por isso, de afirmar que o Desporto contribui de forma inequívoca para as dinâmicas sociais, seja na promoção de estilos de vida saudáveis, na luta pela equidade social, na defesa da diversidade e da inclusão, ou no incentivo à promoção dos valores da verdade, do respeito, da liberdade, da tolerância, do diálogo, da integridade e da excelência.

Na atualidade, a realidade pouco mudou, mesmo com a chegada das vacinas. Embora o civismo e a nossa humanidade nos obriguem a ter consciência da necessidade de continuar a desenvolver esforços de mitigação e de contenção da propagação deste vírus, impõe-se que aprendamos a conviver com ele, sem alarmismos, histerismos ou desvalorizações, mas com um enorme sentido de responsabilidade.

Os agentes desportivos já demonstraram enorme responsabilidade na gestão desta pandemia, aliás, poucos foram os surtos que advieram de clubes ou associações desportivas, pelo que apenas se pede que o setor seja tratado com respeito e haja confiança nos seus agentes. A sociedade precisa de um Desporto forte, cimentado em valores e princípios éticos, algo que só pode ocorrer se a sua prática for liberada. É indiscutível que Desporto, se não for contemplado nas diversas medidas de retoma, terá enormes dificuldades no período pós-pandemia, com reflexos graves no desenvolvimento integral do mais jovens.



André Mesquita pede igualdade de tratamento para o Núcleo do Sporting

Atleta deixa o apelo aos sportinguistas para se aproximarem do núcleo e também invoca ao respeito por parte da restante comunidade e instituições autárquicas.

TEXTO SUSANA SILVA

O Núcleo do Sporting de Vila das Aves já conta com 25 anos de história. Um quarto de século é tempo suficiente para criar vários laços, histórias e ultrapassar problemas. Problemas esses que também foram criados pela pandemia. A data importante e simbólica que o Núcleo atingiu, por implicações da pandemia, não permitiu as celebrações desejadas. Como seria de esperar, o funcionamento do núcleo também não é o habitual - a aproximação e trabalho em prol da comunidade complica-se.

O objetivo de André Mesquita é mostrar que o Núcleo é uma associação da Vila das Aves e que merece respeito como qualquer outra associação. Para o fervoroso adepto sportinguista é importante mostrar a vivacidade do núcleo mesmo passado um quarto de século de história.

“Nós sabemos que a Vila das Aves tem o seu clube, mas o que está aqui em causa não é o clube, mas a própria vila. O Núcleo do Sporting faz parte de Vila das Aves, foi fundado por avenses e faz parte da história da freguesia”, referiu em conversa com o Entre Margens.

O futuro constrói-se através da aproximação com as pessoas. Para isso, o jogador de futsal pretende trazer a modalidade para a associação, como forma de promover a atividade física das crianças e jovens da vila e a sua aproximação com a associação.

“Uma ideia é criar a ligação com a vila através de uma modalidade como

o futsal, como outros núcleos sportinguistas já o fazem. Eu pretendo trazer essa mentalidade desses núcleos para cá e mostrar à vila como a associação tem atividade e é parte da comunidade”, explica o atleta.

A criação de um grupo de jovens “Os Leões das Aves” foi também uma iniciativa do jovem para criar essa proximidade e homenagear os fundadores da associação.

“O Grupo de Jovens ‘Os Leões das Aves’ criado em homenagem aos fundadores está a crescer e estamos a tentar impormo-nos nessa medida de proximidade com a comunidade”

O atleta faz o apelo aos avenses para apoiarem e respeitarem o Núcleo.

“Quero dizer ao povo de vila das aves para não discriminar esta associação. Esta associação é feita de sócios, amigos e adeptos e deve ser respeitada. Quer na comunidade, como nas autarquias - na Câmara Municipal e na nossa Junta de Freguesia”, concluiu.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DIVERSOS OUTROS

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Carta Dominante Rainha de Copas, que significa Poder Material **Amor** seja corajoso. Não tenha medo de arriscar tudo por amor **Saúde** período favorável **Dinheiro** determinação fará de si vencedor **Números da sorte** 1, 18, 22, 40, 44, 49 **Pensamento positivo** *Eu valorizo os meus amigos*

TOURO (21/04 A 20/05)

Carta Dominante A Lua, que significa Falsas Ilusões **Amor** poderá ser iludido por pessoas que não são o que aparentam **Saúde** Alguma instabilidade emocional **Dinheiro** possível convite para trabalhar numa empresa de grande prestígio **Números da sorte** 3, 11, 19, 25, 29, 30 **Pensamento positivo** *Estou atento a tudo o que se passa à minha volta.*

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Carta Dominante 8 de Copas, que significa Concretização **Amor** Está bem perto de si. Esteja atento a quem o rodeia **Saúde** período tranquilo **Dinheiro** Procure não arranjar conflitos com os colegas **Números da sorte** 19, 26, 30, 32, 36, 39 **Pensamento positivo** *tenho fé para ultrapassar todos os momentos*

CARANGUEJO 21/06 A 21/07

Carta Dominante 9 de Espadas, que significa Mau Presentimento **Amor** A sua relação afetiva pode sofrer um abalo significativo **Saúde** tendência para dores musculares **Dinheiro** os seus objetivos só serão concretizados se trabalhar com empenho **Números da sorte** 5, 9, 17, 33, 42, 47 **Pensamento positivo** *Tenho cuidado com o que digo para não magoar as pessoas que amo.*

LEÃO 22/07 A 22/08

Carta Dominante : As de Copas, que significa Grande Alegria **Amor** poderá viver momentos felizes com a sua cara metade **Saúde** Sem grandes problemas **Dinheiro** Procure ser menos perfeccionista **Números da Sorte** 8, 9, 22, 31, 44, 49 **Pensamento positivo** *Eu sei que mereço ser feliz*

VIRGEM 23/08 A 22/09

Carta Dominante Rei de Ouros, que significa Inteligência **Amor** Surpreenda o seu companheiro com uma noite sensual e excitante **Saúde** Cuide da saúde do seu coração **Dinheiro** Conjuntura favorável. Novos investimentos protegidos **Números da sorte** 2, 8, 11, 28, 40, 42 **Pensamento positivo** *Dedico-me às*

pessoas que amo.

BALANÇA 23/09 A 22/10

Carta Dominante 6 de Paus, que significa Ganho **Amor** Dedique-se à família **Saúde** Procure não se preocupar com problemas alheios **Dinheiro** Sucesso está garantido, mas tenha cuidado com falsos amigos **Números da sorte** 7, 19, 23, 42, 43, 48 **Pensamento positivo** *Eu valorizo os meus amigos.*

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Carta Dominante O Louco, que significa Excentricidade **Amor** Poderá enfrentar problemas com a sua cara-metade. Aprenda a moderar os ciúmes. **Saúde** Período de agitação e instabilidade emocional **Dinheiro** Tendência para descontrolo e dispersão. Saiba gerir o seu dinheiro. **Números da sorte** 2, 4, 22, 36, 47, 48 **Pensamento positivo** *Vivo cada momento com felicidade..*

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12

Carta Dominante 6 de Copas, que significa Nostalgia **Amor** Poderá reencontrar um amor passado que o poderá deixar abalado **Saúde** Tendência para depressão **Dinheiro** Cuidado com possíveis perdas de capital. Conte com novas despesas **Números da sorte** 3, 24, 29, 33, 38, 40 **Pensamento positivo** *A Alma não tem idade, jamais envelhece.*

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01

Carta Dominante O Mundo, que significa Felicidade **Amor** Tudo com que sempre sonhou está prestes a concretizar-se. **Saúde** Esteja atento aos valores do colesterol. Não se desleixe na alimentação **Dinheiro** Período de sucesso e estabilidade **Números da sorte** 4, 11, 17, 19, 25, 29 **Pensamento positivo** *Procuro manter-me sereno e ouvir a voz de Deus.*

AQUÁRIO 20/01 A 18/02

Carta Dominante Rainha de Espadas, que significa Melancolia **Amor** Não se deixe levar pelas ideias dos outros. Seja fiel a si próprio. **Saúde** Cuidado com alimentos demasiados condimentados, podem dar origem a problemas gastrointestinais **Dinheiro** Assuma as suas responsabilidades e não tente desviar as atenções. **Números da sorte** 5, 7, 22, 33, 45, 49 **Pensamento positivo** *O meu coração está disponível par o amor.*

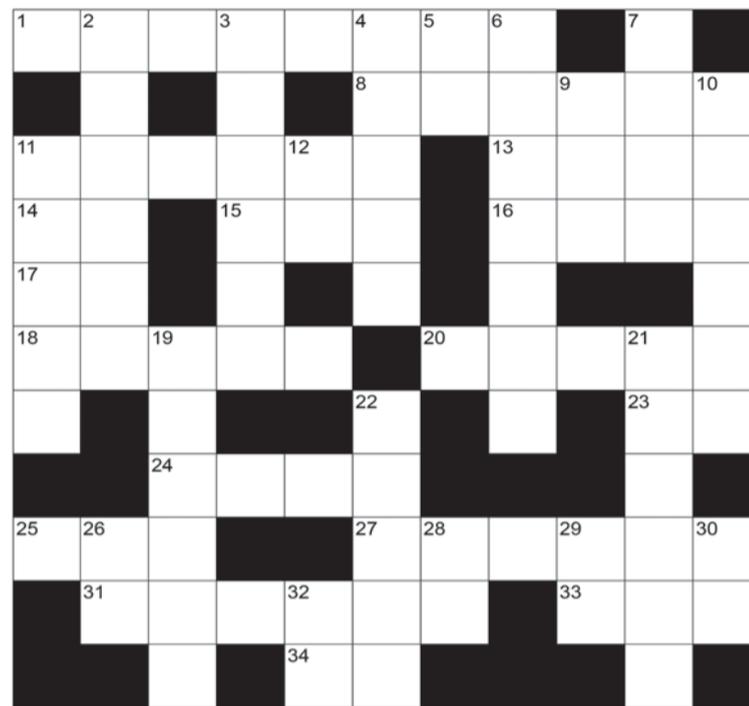
PEIXES 19/02 A 20/03

Carta Dominante 9 de Paus, que significa Força na Adversidade **Amor** Poderá sofrer uma desilusão que o fará sentir perdido e desamparado **Saúde** Cuidado com as quedas. Está muito distraído. **Dinheiro** Coloque as suas ideias no lugar e prossiga com os planos que traçou **Números da sorte** 2, 8, 11, 25, 29, 33 **Pensamento positivo** *Eu venço os meus medos!*

MARIAHELENA@MARIAHELENA.PT
210 929 030



PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

- 1 O ex-futebolista que o PSD vai candidatar à câmara de Gaia. 8 Pequeno tubo ou canudo de instrumentos cirúrgicos. 11 Na Islândia, entrou um em atividade. 13 Nos números, o sucessor da unidade. 14 Símbolo químico do érbio. 15 O que os brasileiros chamam ao ião. 16 Fem. pl. de ele. 17 Batráquio. 18 Praia. 20 Texto poético. 23 "Emergency room". 24 Dois irmãos, do Porto sagraram-se campeões do mundo de 25 É dura mas é a e é para cumprir. 27 Receita portuguesa com massa, grão, etc. 31 O dia dela comemora-se a 21 de março, tal como o da poesia. 33 André Silva vai deixar a liderança do 34 Dizem que é cidade que nunca dorme.

VERTICAIS

- 2 Tornar alourado. 3 A da AstraZeneca foi muito falada estes dias. 4 Imagem ou figura simbólica ou representativa. 5 O deus do Sol para os egípcios antigos. 6 A seleção nacional apurou-se para os Jogos Olímpicos desta modalidade. 7 Conjugação do verbo aliar. 9 Empresa brasileira de conteúdos que põe o "universo on line". 10 Limpar o nariz. 11 Vamos mudar para a hora de no fim da semana. 12 O acordo que muitos preferem não usar. 19 Nome próprio da cientista portuguesa da eletrónica de papel. 21 Nome próprio da ex-atriz que é duquesa de Sussex. 22 O príncipe que esteve com a ex-atriz na entrevista à Oprah. 26 Empresa de jogos eletrónicos. 28 Abreviatura para agrupamento de escolas. 29 Empresa portuguesa de transportes ferroviários. 30 Oposto de OFF. 32 O mesmo que "ligado".

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

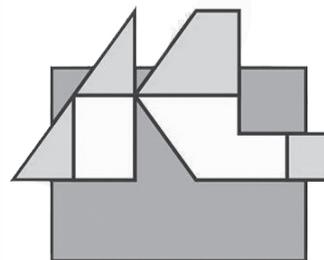
HORIZONTAL: 1 CAVACO, 7 EMA, 9 ENIGMA, 10 IO, 12 AU, 13 ABRIGO, 15 RAT, 16 DROGA, 19 AOD, 20 LIS, 21 ABA, 23 AVIAO, 26 ROMA, 28 LIMA, 29 IRAQUE, 31 OL, 32 MIAR, 35 ABRAAO, 36 UR
VERTICAL: 1 CENTENARIO, 2 AN, 3 VIA, 4 AGUAR, 5 CM, 6 OAA, 7 EIRA, 8 MOITA, 11 MOEDAS, 14 BRASIL, 16 DRAMA, 17 OLA, 18 GIV, 22 BORLA, 24 AI, 25 OMNI, 27 AQ, 30 UMA, 33 AU, 34 RR.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

MACHADO & LOBÃO, LDA.



| TECTOS FALSOS |
| DIVISÓRIAS |
| APLICAÇÕES EM GESSO |
| DECORAÇÕES |

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado
4795-034 Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt

AGENDA FICAR EM CASA



20th Century Women Amor, identidade e *punk* numa odisséia por um tempo perdido

TEXTO SUSANA SILVA

1979, em Santa Barbara. Ouve-se a “Don’t Worry About the Government” vinda do primeiro andar da casa da mãe solteira, Dorothea, contruída antes da primeira guerra mundial. “20th Century Women” (“Mulheres do século XX”) é um retrato perfeito da época: os calções e tops curtos, os Ford Mavericks, a expansão das músicas de Clash, Talking Heads e Devo, a vanguarda do feminismo, e os clubes de rock que eram masmorras desconectadas, mas pareciam os lugares mais emocionantes da Terra porque tudo podia acontecer neles. 1979 foi como a tranquilidade antes da tempestade - a conquista da cultura pela febre do dinheiro e moda. Mike Mills, diretor da obra, captou toda esta essência.

Dorothea (Annette Bening), Abbie (Greta Gerwig) e Julie (Elle Fanning) são as mulheres deste filme. Interligadas, não por laços sanguíneos, mas pelo filho de Dorothea, Jamie (Lucas Jade Zumann). Abbie é uma das inclinas da casa, que se torna amiga de ambos e Julie é a confidente e interesse amoroso de Jamie. Dorothea sente-se incapaz de conseguir compreender e criar o seu filho por ser um homem formidável, numa época de mudanças tão rápidas, o fim dos anos 70. Assim, pede ajuda às duas jovens, Julie e

Abbie. As boas intenções de todos, inevitavelmente geram atritos. A obra consegue ser um conto de amadurecimento de um adolescente que é “diferente”, mas não muito diferente.

As três mulheres são fortes, determinadas, mas partindo de ideias diferentes, como a independência financeira no caso de Dorothea, o feminismo e o movimento punk no caso de Abbie e a psicanálise no caso de Julie. A elas junta-se a presença sedutora de William (Billy Crudup), também inclino na casa, ressaltando o modo como cada mulher lida com o sexo oposto. Uma família incomum e progressista.

“20th Century Women” é uma corrente de momentos maravilhosos, um ataque frontal e poético a estereótipos habitualmente construídos. Sobre tudo e sobre nada em específico. Retrata a longa transformação nos modos de pensar de várias gerações nos Estados Unidos. De maneira divertida, porém, incisiva, este lar recebe influências das duas grandes guerras, das presidências alternadas de democratas e republicanos, do aprofundamento do consumismo ou da Guerra Fria.

“20th Century Women” é uma obra rica e inteligente liderada por mulheres, que demonstra o papel importante da família no desenvolvimento de qualquer pessoa. Para ver e rever.

SUGESTÕES

TELEVISÃO

Giri/Haji de Joe Barton
Conversas com Um Assassino: As Gravações de Ted Bundy de Joe Berlinger

HUMOR

Morrer a Rir - Roast ao Cancro de Tiago Almeida
One of the Greats de Chelsea Peretti

DOCUMENTÁRIO

Mulheres do Meu País de Maria Lamas
What Happened, Miss Simone? de Liz Garbus



CINEMA

O Talentoso Mr. Ripley de Anthony Minghella
Uncut Gems de Josh & Benny Safdie

LIVROS

O Preço do Sal de Patricia Highsmith
O Segundo Sexo de Simone de Beauvoir

MÚSICA

Good News de Megan thee Stallion
Violator de Depeche Mode

DISCOS Canções graciosas habilmente esculpidas

Julian Cope

Fried

TEXTO MIGUEL MIRANDA

Uma capa fora do comum pode eclipsar o próprio conteúdo de um disco. Julian Cope ao posar nu com uma gigante carapaça de tartaruga nas costas submeteu-se a isso mesmo. Há poucos anos defendeu a opção fotográfica dizendo que, pelo menos, foi “valentemente ridícula”. O tempo solidificou ideias e este registo de 1984 juntamente com “Peggy Suicide”, de 1991, tornaram-se os mais elogiados da sua carreira. “Fried” é o seu segundo álbum a solo e foi lançado apenas alguns meses depois do primeiro, “World Shut Your Mouth”. Não muito distante estava a experiência nos The Teardrop Explodes, banda de pós-punk que ajudou a formar. Estando em Liverpool, os caminhos cruzaram-se com o futuro líder dos Echo & The Bunnymen, Ian McCulloch. Juntos partilharam um trajeto com as mesmas cinzas, dado que tanto Ian como Julian estiveram, em 1977, num grupo chamado Crucial Three que durou apenas cerca de dois meses.

É fácil gostar disto. “Reynard the Fox” abre energeticamente, com explosões nervosas de guitarra e interações na voz, ora cantada, ora declamada, mostrando o ponto de vista de uma presa numa situação de caça. Assim coabita uma fábula medieval com um episódio pessoal marcante. Depois temos canções maioritariamente graciosas, habilmente esculpidas num pop aprimorado. Apreciamos o modo como “Sunspots” flui e seguimos atentamente o oboé de Kate St. John e a tuba de David Carter. Sim, foi de propósito que lhes demos relevo para que se perceba a intenção de

diversificar os instrumentos usados. Os bonitos arranjos também lá estão num agradável equilíbrio sonoro. Os momentos introspectivos do compositor britânico dispersam-se destemidamente nas camadas pastorais. Nem a sacramental “Torpedo” deixa restos de bolor. Tudo nos parece fresco e audacioso. “Bill Drummond Said” entrou em polémica com histórias passadas. Mais tarde viria a resposta sarcástica do ex-manager e co-fundador dos The KLF: “Julian Cope Is Dead” foi incluído em “The Man”, de 1986.

Muitos aproveitaram ideias e inspirações aqui presentes. Blur, The Verve ou Inspiral Carpets são alguns dos mais flagrantes. Não os censuramos.



OS MOMENTOS
INTROSPECTIVOS
DO COMPOSITOR
BRITÂNICO
DISPERSAM-SE
DESTEMIDAMENTE
NAS CAMADAS
PASTORAIS.

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

entremargens

Jornal bimensário de atualidade
regional e generalista
da região do Vale do Ave

INSCRITO NA E.R.C. SOB O Nº 112933
DEPÓSITO LEGAL 170823/01

PERIODICIDADE BIMENSAL DIA DE SAÍDA QUINTA-FEIRA TIRAGEM 1200 EXEMPLARES
ASSINATURAS - PORTUGAL 16€ EUROPA 30€ RESTO DO MUNDO 33€ UNIDADE 1€
PAGAMENTO POR TRANSFERÊNCIA UTILIZAR - NIB 0035 0860 00002947 030 05 IBAN PT50 0035 0860 00002947 030 05 BIC CGDPTPL

EDIÇÃO E PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES, C.R.L. - PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2, VILA DAS AVES NIF 501849955
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES (PRESIDENTE), LUDOVINA SILVA, JOSÉ ALVES DE CARVALHO (VOGAIS)
DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2, VILA DAS AVES, APARTADO 19, 4796-908 AVES

TELEFONES 252 872 953 / 937 910 457 E-MAIL JORNALENTREMARGENS@GMAIL.COM

DIRETOR AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES REDAÇÃO PAULO R. SILVA, AMÉRICO LUÍS FERNANDES, LUDOVINA SILVA, SUSANA SILVA
O ESTATUTO EDITORIAL do ENTRE MARGENS pode ser consultado em JORNALENTREMARGENS.COM/ESTATUTO-EDITORIAL/
COLABORADORES ADÉLDO CASTRO, HUGO RAUJÃO, FÁTIMA PACHECO, JOSÉ PACHECO, MIGUEL MIRANDA, ANA ISABEL SILVA, JOSÉ MANUEL MACHADO,
RUI BAPTISTA, CASTRO FERNANDES, CELSO CAMPOS, FELISBELA FREITAS, LUÍS AMÉRICO FERNANDES
REPÓRTER FOTOGRAFICO VASCO OLIVEIRA DESIGN GRÁFICO, COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO ENTRE MARGENS DISTRIBUIÇÃO E PUBLICIDADE
NARCISO GONÇALVES

IMPRESSÃO EMPRESA DO DIÁRIO DO MINHO, LDA. MORADA RUA DE SÃO BRÁS, 1 - GUALTAR 4710-073 BRAGA

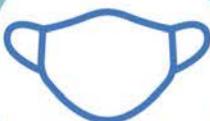
COVID-19

**ÇUIDAR DE SI
É CUIDAR
DE TODOS.**

LEMBRE-SE SEMPRE DESTAS
REGRAS SIMPLES.



DISTÂNCIA



MÁSCARA



ETIQUETA
RESPIRATÓRIA



MÃOS



APP

#SUAAGENCIADESAÚDEPÚBLICA
#ESTAMOSJuntos
#EMCONSELHOSDGS

REPÚBLICA
PORTUGUESA

SNS

DGS

#ESTAMOSJuntos

20

ENTRE MARGENS
25 MARÇO 2021

PRÓXIMA EDIÇÃO 8 ABRIL 2021

A FECHAR



DIA 26 SEXTA-FEIRA

Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 6º
Máxima 19º



DIA 27 SÁBADO

Céu pouco nublado
Vento moderado
Mínima 7º
Máxima 24º

O HORÁRIO DE VERÃO COMEÇA
OFICIALMENTE ESTE DOMINGO, 28
DE MARÇO. NA MADRUGADA DE
SÁBADO PARA DOMINGO
OS RELÓGIOS DEVEREM
SER ADIANTADOS UMA HORA.



DIA 28 DOMINGO

Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 8º
Máxima 23º

PSP investiga descargas em ribeira de Santo Tirso

A PSP está a investigar uma descarga numa ribeira perto da Zona Industrial da Picaria, em Santo Tirso, cuja água corre avermelhada.

A denúncia foi feita por Norberta Coelho, proprietária de um terreno anexo à ribeira, que admitiu "poder tratar-se

de uma descarga poluente", já que o curso de água atravessa uma zona com muitas fábricas.

Segundo a denunciante, a ribeira "tem sido vítima nos últimos tempos de várias descargas, sendo que nunca se conseguiu determinar a origem".



FOTO NORBERTA COELHO



Celebrar 66 anos de Vila das Aves em modo digital

Junta de freguesia anunciou o programa para a comemoração que conta com a homenagem aos antigos presidentes de junta e a apresentação da nova identidade visual.

TEXTO SUSANA SILVA

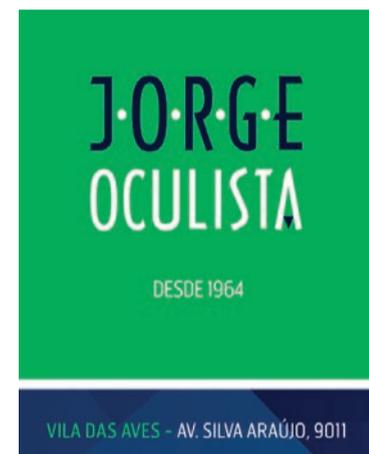
A Vila das Aves celebra o seu 66º aniversário e, como mais um ano atípico assim o exige, as celebrações

A PROGRAMAÇÃO INICIA-SE ÀS 9H 00 DO DIA 4 DE ABRIL COM O HASTEAR DAS BANDEIRAS, SEGUINDO-SE UMA EUCARISTIA

serão realizadas de modo diferente ao que os avenses estão habituados. Neste caso, por via digital, num direto realizado no perfil de Facebook da Junta de Freguesia de Vila das Aves.

A programação inicia-se às 9h 00 do dia 4 de abril com o hastear das bandeiras, seguindo-se a eucaristia de aniversário. Ao final da manhã realizar-se-á uma sessão solene em homenagem aos antigos presidentes da junta, seguindo-se os discursos presidenciais. Nesta sessão insere-se a apresentação da nova identidade visual da instituição, a novidade principal desta comemoração.

Durante a tarde, a partir das 14h30 inicia-se uma vertente musical com o projeto "Há Música na Vila". As comemorações deste dia terminam às 18h00.



LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM

Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA
Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM
Av. do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO
Rua das Fontainhas, 72 (junto
à Farmácia de Vilarinho)

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)